

A Liahona

A man and a woman are sitting at a desk, looking at a card together. The man is on the left, wearing a grey long-sleeved shirt, and the woman is on the right, wearing a dark blue top. They are both smiling. On the desk in front of them is a photo album with several photos scattered on top. The background shows a window with light coming in and some framed pictures on the wall.

Os Discípulos e a Defesa do Casamento, pp. 18, 28, 80

Segurança nos Padrões de Deus, p. 24

Pins, Posts, Tweets: Varrer a Terra com a Verdade, p. 48.



“Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?

Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus.

Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.”

Mateus 7:16–17, 20



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Ser uma Luz**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Atributos Divinos de Jesus Cristo: Manso e Humilde**

NA CAPA

Primeira capa: Fotografia de Leslie Nilsson. Parte interna da primeira capa: Fotografia de grapix/iStock/Thinkstock. Parte interna da última capa: Fotografia de mycola/iStock/Thinkstock.

ARTIGOS

- 18 Os Discípulos e a Defesa do Casamento**
Élder Russell M. Nelson
Devemos defender o casamento tradicional e proclamar a vontade de Deus.
- 24 Os Padrões Fixos do Pai Celestial**
Élder Allan F. Packer
Os padrões do Deus vivo nos prepararão hoje para o Juízo Final.
- 28 A Proclamação da Família: Ir Além da Confusão Cultural**
Élder Bruce C. Hafen
O casamento e o papel de pai ou mãe são linhas mestras em nosso tecido social.
- 34 Os Homens da Igreja e o Divórcio**
Brent Scharman
Durante e após a tragédia do divórcio, é essencial permanecer perto dos filhos e do evangelho.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Abril de 2015**
- 10 Nossa Crença: Cremos em Ser Humildes**
- 12 Notícias da Igreja**
- 14 Nosso Lar, Nossa Família: Um Reencontro Glorioso**
Susan L. e C. Terry Warner
- 16 Servir na Igreja: O Poder do Ensino Familiar**
Jeff B. Marler
- 17 Reflexões: A Janela para a Piscina**
Becky Heiner
- 38 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Ele Me Ensinou a Ordem Celestial da Eternidade**
Élder Parley P. Pratt

42



42 Paciência: Mais do Que Esperar

Hillary Olsen

A paciência significa fazer ativamente “todas as coisas que estiverem a nosso alcance” (D&C 123:17).

46 Missão ou Dinheiro?

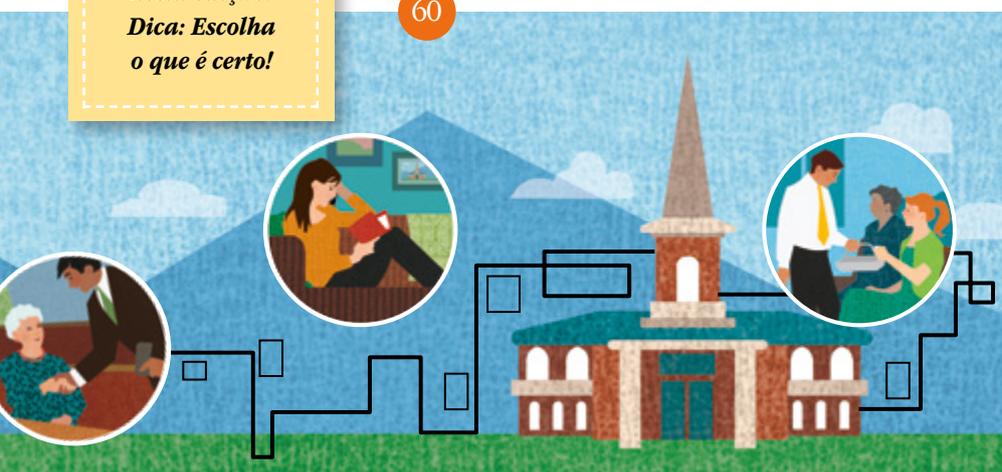
Gelzcke Felix Nogueira

Será que a missão compensaria o sacrifício financeiro?



*Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.
Dica: Escolha o que é certo!*

60



48 Varrer a Terra por Meio das Redes Sociais

Élder David A. Bednar

O Senhor nos abençoou com novas tecnologias para ajudar a inundar a Terra com a verdade.

54 Perguntas e Respostas

“Meus pais são divorciados. Como faço para perdoar-lhes?”

56 Receita para uma Família Feliz

Mindy Anne Leavitt

A proclamação da família nos ensina como fortalecer nossa família e construir um lar feliz.

60 O Dia do Senhor É um Deleite

Jovens da Europa Oriental explicam por que e como santificam o Dia do Senhor.

62 Esperar com Fé

Mikaeli Duarte da Silva

Será que o restante da minha família entraria para a Igreja um dia?

64



64 A Corrida de Sheila

Jan Pinborough

Sheila estava nervosa para falar com o pai até receber do bispo uma bênção do sacerdócio.

66 Socorro! Alguém Está Se Divorciando

Katherine Nelson

Algumas respostas que podem ajudá-lo caso seus pais se divorciem.

68 Peguei Você!

Amie Jane Leavitt

Laura teria coragem suficiente para defender Alice?

70 Sê Fiel

71 Música: Ouse Ser Bom

George L. Taylor e A. C. Smyth

72 Uma Escolha Difícil

Amanda Michaelis

Ao ver um videogame ruim, Diego precisa fazer uma escolha difícil.

74 Testemunha Especial: Como posso me manter livre?

Élder Quentin L. Cook

75 Você Pode Se Arrepender e Perdoar

76 Clara e a Apresentação da Primária

Jane McBride Choate

Clara está nervosa por causa de sua fala em sua primeira apresentação da Primária.

78 Hora das Escrituras: Jesus Traz Lázaro de Volta à Vida

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“Os Discípulos e a Defesa do Casamento”, página 18: Pense em como você pode ser um “defensor do casamento” em seu próprio lar. Já teve uma conversa com seus filhos sobre o casamento futuro deles ou sobre como a visão da Igreja sobre o casamento difere da do mundo? Já externalizou seus sentimentos sobre o casamento para seus filhos? Já lhes transmitiu os ensinamentos dos profetas e apóstolos sobre o casamento? Durante uma noite familiar, cogite discutir esses assuntos usando “A Família: Proclamação ao Mundo” (A *Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

“Varrer a Terra por Meio das Redes Sociais”, página 48: Depois de ler esse artigo, discuta em família como vocês vão, como instou o Élder Bednar, “usar as mídias sociais para transmitir mensagens do evangelho”, seguindo as diretrizes sugeridas por ele. Você pode publicar citações das autoridades gerais em sua página do Facebook ou imagens de suas escrituras favoritas no Instagram. Sua família pode até criar sua própria hashtag para usar quando postar fotografias ou citações relacionadas ao evangelho (tal como fizeram os membros da Igreja que iniciaram a hashtag #LDSconf).

EM SEU IDIOMA

A revista *Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amizade, 68, 72

Amor, 18, 56, 68

Arbitrio, 24, 70, 72, 74

Arrependimento, 56, 75

Bênçãos do sacerdócio, 64

Bullying, 68

Casamento, 18, 28, 80

Conversão, 14, 62

Coragem, 64, 71, 72, 76

Dia do Senhor, 60

Dignidade, 24

Divórcio, 34, 54, 64, 66

Dízimo, 46

Ensino familiar, 16

Espírito Santo, 40

Exemplo, 4, 48, 68

Família, 14, 17, 18, 28, 56, 62, 80

Frequência à Igreja, 38, 60

História da família, 39

Humildade, 7, 10

Integridade, 24

Jesus Cristo, 7, 78

Livro de Mórmon, 41

Mídia social, 48

Obediência, 24, 70

Obra missionária, 41, 46, 48

Oração, 39, 40, 56, 64, 76

Orgulho, 10

Paciência, 42, 62

Padrões, 24, 70

Paternidade/ maternidade, 28, 34

Perdão, 54, 56, 66, 75

Sacrifício, 46

Testemunho, 4, 48

Trabalho, 56

Trabalho do templo, 14, 62



Presidente
Thomas S. Monson

Tive o privilégio de assistir a muitas celebrações culturais realizadas por ocasião da dedicação de templos. Adorei todas, inclusive a mais recente a que assisti em Phoenix, Arizona, EUA, em novembro do ano passado.

Os jovens da Igreja que participam dessas celebrações culturais realizam apresentações maravilhosas e memoráveis. No ano passado, em Phoenix, pouco antes da celebração, eu disse aos participantes: “Vocês são filhos da luz”.

Gostaria que todos os jovens da Igreja soubessem que são filhos da luz. Nessa condição, têm a responsabilidade de “[resplandecer] como astros no mundo” (Filipenses 2:15). Têm o dever de compartilhar as verdades do evangelho. Têm o chamado de personificar o propósito do templo, refletindo a luz do evangelho para um mundo cada vez mais mergulhado na escuridão. Têm a missão de manter sua luz acesa e brilhando com fulgor.

Para sermos um “exemplo dos fiéis” (I Timóteo 4:12), nós mesmos precisamos ser fiéis e crer. Devemos desenvolver a fé necessária para sobreviver espiritualmente e irradiar luz para os outros. Devemos nutrir nosso testemunho até que se torne uma âncora para nossa vida.

Um dos meios mais eficazes de se obter e manter a fé de que precisamos hoje é ler e estudar as escrituras e orar com frequência e constância. Caso ainda não o tenham feito, insto os jovens da Igreja a desenvolverem agora um hábito diário de estudo das escrituras e oração. Sem essas duas práticas essenciais, as influências externas e as realidades por vezes duras da vida podem enfraquecer ou extinguir sua luz.

Os anos da adolescência não são nada fáceis. São os anos preferenciais para Satanás tentá-los e empenhar-se ao máximo para afastá-los do caminho que os levará de volta



SER UMA LUZ

a seu lar celestial. Mas ao lerem, orarem, servirem e obedecerem, passarão a conhecer melhor “a luz que resplandece nas trevas” (D&C 6:21), nosso exemplo e nossa força, sim, o Senhor Jesus Cristo. Ele é a Luz que devemos erguer para dissipar as trevas que se avolumam (ver 3 Néfi 18:24).

Com um forte testemunho do Salvador e de Seu evangelho restaurado, vocês têm oportunidades ilimitadas de brilhar. Elas surgem todos os dias, sejam quais forem as circunstâncias em que vocês se encontrem. Ao seguirem o exemplo do Salvador, vocês terão a oportunidade de ser uma luz, por assim dizer, na vida das pessoas a sua volta — sejam elas familiares, colegas de escola ou de trabalho, meros conhecidos ou até mesmo estranhos.

Se vocês forem uma luz para o mundo, as pessoas à sua volta sentirão um espírito especial que as levará a desejar conviver com vocês e seguir seu exemplo.

Suplico aos pais e líderes de nossos jovens que os ajudem a permanecer firmes em defesa da verdade e retidão. Ajudem os jovens a aumentar suas perspectivas de aprendizado, de entendimento e de serviço no reino de Deus. Cultivem dentro deles a força para resistir às tentações do mundo. Deem a eles a vontade de andar nos caminhos da



virtude e da fé e de olharem para o céu como sua âncora constante.

Digo a nossos jovens que o Pai Celestial os ama. Que vocês sintam o amor que os líderes da Igreja têm por vocês. Que sempre tenham o desejo de servir ao Pai Celestial e a Seu Filho. E que sempre trilhem as sendas da verdade e sejam uma luz entre os filhos de Deus. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Se desejar, troque ideias com as pessoas que você ensina sobre o que significa ser um “[filho] da luz”. Que responsabilidades isso acarreta? Você pode abordar ocasiões em que a luz delas brilhou particularmente forte e o

que a tornou tão intensa. Peça-lhes que pensem numa pessoa em particular — como um jovem, um colega de trabalho ou um familiar — que esteja precisando de luz. Em seguida vocês podem orar juntos para encontrar uma maneira de partilhar luz com essa pessoa.



Farol de Luz

O Presidente Monson ensina que os jovens da Igreja "têm o chamado de personificar o propósito do templo, refletindo a luz do evangelho para um mundo cada vez mais mergulhado na escuridão". Ele cita algumas maneiras de fazer isso:

- Compartilhar o evangelho
- Acreditar
- Desenvolver fé
- Ser uma luz para os outros
- Nutrir seu testemunho até que se torne uma âncora para sua vida
- Ler e estudar as escrituras



- Orar com frequência e constância
- Servir
- Obedecer

Se desejar, atribua uma nota de 1 a 5 a cada uma dessas áreas em sua vida. Nas áreas com nota mais baixa, estude esses assuntos nas escrituras ou busque-os em LDS.org. Depois de estudar esses temas, você pode pensar em maneiras de fortalecer essas áreas e traçar metas para isso.

CRIANÇAS

Faça Sua Luz Brilhar

Como filho de Deus, você é um filho da luz. Você pode adquirir mais luz seguindo nosso Salvador, Jesus Cristo. Jesus Cristo e o Pai Celestial amam você e desejam que você brilhe para os outros e os leve para Cristo. Você pode brilhar apenas sendo quem é ao guardar os mandamentos, tais como orar e ler as escrituras. Preencha as estrelas abaixo com ideias de como você pode brilhar para os outros como um exemplo de Jesus Cristo. As primeiras duas já estão prontas. Você pode colorir as estrelas.



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão da vida e dos papéis do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Atributos Divinos de Jesus Cristo: Manso e Humilde

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam atributos divinos do Salvador.

Jesus disse: “O maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve. Pois qual é maior: quem está à mesa, ou quem serve? Porventura não é quem está à mesa? Eu, porém, entre vós sou como aquele que serve” (Lucas 22:26–27).

“O Salvador é nosso exemplo supremo do poder da humildade e submissão. Afinal de contas, Sua submissão à vontade do Pai levou a efeito o maior e mais poderoso acontecimento de toda a história. Talvez algumas das palavras mais sagradas das escrituras sejam simplesmente: ‘Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua’ (Lucas 22:42).”¹

Como discípulos de Jesus Cristo, sempre procuramos ser como Ele. “A mansidão é vital para nos tornarmos mais semelhantes a Cristo”, afirmou o Élder Ulisses Soares, dos Setenta. “Sem ela não podemos desenvolver outras virtudes importantes. Ser humilde não significa fraqueza, mas, sim, comportar-nos com bondade e amabilidade, mostrando



força, serenidade, amor-próprio e autocontrole.”² Ao nos empenharmos para desenvolver esse atributo, vamos descobrir que “submetermos humildemente nossa vontade à do Pai proporciona-nos o poder de Deus — o poder da humildade, que é o poder de enfrentar as adversidades da vida, o poder da paz, o poder da esperança, o poder de um coração pulsando cheio de amor pelo Salvador Jesus Cristo, o poder da redenção”.³

Escrituras Adicionais

Mateus 26:39; João 5:30; Mosias 3:19; Helamã 3:35

NOTAS

1. Richard G. Edgley, “O Poder da Humildade”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 99.
2. Ulisses Soares, “Ser Manso e Humilde de Coração”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 9.
3. Richard G. Edgley, “O Poder da Humildade”, p. 99.



Fé, Família, Auxílio

Das Escrituras

Um dos momentos mais doces e marcantes do ministério de Cristo foi quando Ele lavou os pés de Seus discípulos. “Levantou-se da ceia, tirou as vestes, e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido” (João 13:4–5).

Quando o Salvador introduziu essa ordenança, os discípulos devem ter ficado surpresos ao verem seu Senhor e Mestre ajoelhar-Se perante eles e prestar mansamente um serviço dessa natureza. Em seguida, Jesus explicou as lições que desejava que eles e todos nós aprendêssemos:

“Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (João 13:14–15).

Pense Nisto

Como o fato de termos humildade pode nos ajudar a amar como o Salvador amou?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE ABRIL DE 2015

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de abril de 2015, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

DESTAQUES DOCTRINÁRIOS



Um Dia do Senhor Consagrado

“Até que ponto *santificamos* o Dia do Senhor? Quando eu era bem mais jovem, estudei o trabalho de outros que tinham compilado listas de coisas para fazer e coisas para *não* fazer no Dia do Senhor. Foi só mais tarde que aprendi nas escrituras que minha conduta e minha atitude no Dia do Senhor constituíam um *signal* entre mim e meu Pai Celestial. Com esse entendimento, não precisei mais de listas do que fazer ou evitar. Quando tinha que tomar a decisão sobre uma atividade ser ou

não adequada para o Dia do Senhor, simplesmente me perguntava: ‘Que *signal* quero dar a Deus?’ Essa pergunta fez com que minhas escolhas para o Dia do Senhor ficassem bem claras. (...)”

A fé em Deus gera o amor pelo Dia do Senhor. A fé no Dia do Senhor gera amor a Deus. Um Dia do Senhor quando consagrado é realmente deleitoso.”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 130, 132.

PROMESSA PROFÉTICA



As Ofertas de Jejum Mudam Corações

“Na Igreja, hoje em dia, é dada a nós a oportunidade de jejuar uma vez por mês e de fazer uma oferta de jejum generosa, por meio de nosso bispo ou de nosso presidente de ramo, para o benefício dos pobres e dos necessitados. (...)”

Parte de nossa oferta de jejum deste mês será usada para ajudar alguém, em algum lugar, cujo alívio o Senhor sentirá como se fosse Seu.

Sua oferta de jejum fará mais do que levar ajuda para alimentar e vestir outros. Vai curar e transformar corações. O fruto de uma oferta sincera pode ser o desejo no coração daquele que a recebeu de estender a mão para outras pessoas que estejam precisando. Isso acontece em todo o mundo.”

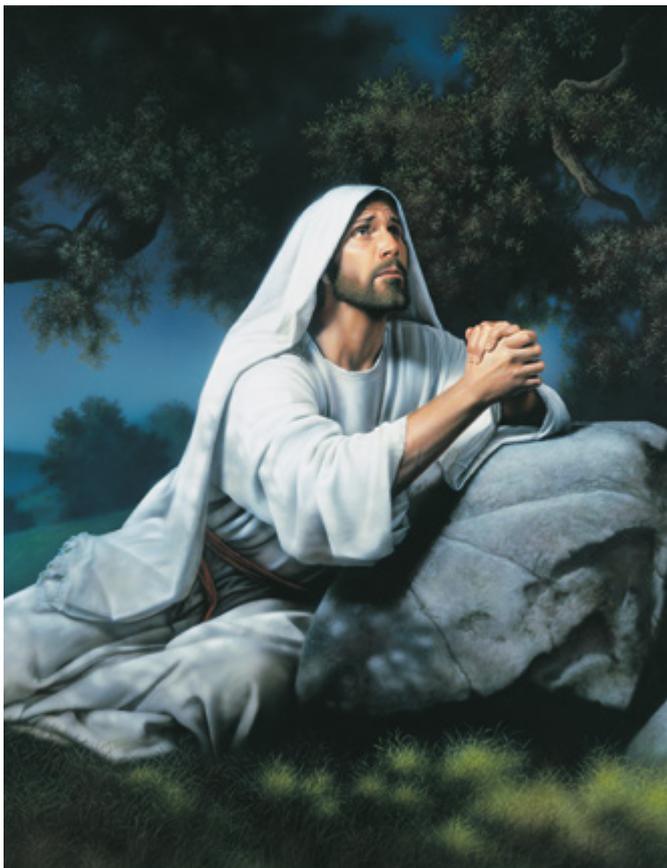
Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Porventura Não É Este o Jejum Que Escolhi?”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 23, 24.

O PLANO DE SALVAÇÃO

“Pelo menos quatro itens são necessários para o sucesso desse plano divino”, disse o Élder D. Todd Christofferson. Encontre as respostas em seu discurso, “Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, p. 50.

1. “A Criação da _____ como o lugar de nossa habitação.”
2. “Com a Queda [de Adão e Eva], recebemos o conhecimento do _____ e do _____ e o poder da _____ concedido por Deus. Finalmente, a Queda trouxe sobre o corpo físico a _____, necessária para que nosso tempo na mortalidade seja provisório, a fim de que não vivêssemos para sempre em nossos pecados.”
3. “Vemos o papel da morte no plano de nosso Pai Celestial, mas esse plano não seria válido sem um meio de, no final, vencer a morte, tanto _____ como _____. Para isso, um Redentor, o Filho Unigênito de Deus, Jesus Cristo, sofreu e morreu para expiar a transgressão de Adão e Eva, provendo assim a _____ e a imortalidade a todos.”
4. “Deus ordenou que os homens e as mulheres devam casar e ter filhos, criando assim, em parceria com Deus, os corpos físicos, que são a chave para o _____ da mortalidade e _____ para a glória eterna com Ele.”

Respostas: 1. Terra; 2. bem, mal, escolha, morte; 3. física, espiritual, ressurreição; 4. teste, essenciais



RESPOSTAS PARA VOCÊ

Em cada conferência, os profetas e apóstolos dão respostas inspiradas para as perguntas que os membros da Igreja possam ter. Use sua edição de maio de 2015 ou acesse o site conference.LDS.org para encontrar as respostas para estas perguntas:

- O que é “temor do Senhor” e como ele pode abençoar nossa vida? Ver David A. Bednar, “Portanto Reprimiram os Seus Temores”, p. 46.
- Quais são as mais importantes tradições religiosas no lar que ajudam os filhos a saber que são amados e que estão seguros? Ver Quentin L. Cook, “O Senhor É Minha Luz”, p. 62.
- De que modo o entendimento da relação existente entre justiça, amor e misericórdia nos ajuda a compreender a Páscoa e a Expição de Jesus Cristo? Ver Jeffrey R. Holland, “Perdão, Justiça e Redenção”, p. 104.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, acesse o site conference.LDS.org.

CREMOS EM SER HUMILDES

“O orgulhoso teme mais o julgamento dos homens do que o julgamento de Deus. A pergunta ‘O que os homens acharão de mim?’ pesa mais do que ‘O que Deus achará de mim?’” — Presidente Ezra Taft Benson

Quando nos tornamos membros da Igreja de Jesus Cristo, fazemos o convênio de recordá-Lo sempre, tomar Seu nome sobre nós e guardar Seus mandamentos (ver D&C 20:77). Qualquer pecado nos impede de guardar esse convênio, mas há um pecado em particular, acima de todos os demais, que precisamos evitar, pois leva a muitos outros: o orgulho.

“A maioria considera o orgulho egocentrismo, convencimento, jactância, arrogância ou soberba”, observou o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994). “Tudo isso faz parte do pecado,

mas continua faltando a essência, o cerne.” Ele ensinou que “o cerne do orgulho é a inimizade [ódio ou hostilidade] — inimizade para com Deus e para com nossos semelhantes”.¹

A hostilidade para com Deus corresponde ao estado de espírito “de ‘seja feita a minha vontade e não a tua’. (...) O orgulhoso não consegue aceitar que sua vida seja dirigida pela autoridade de Deus. (...) Os orgulhosos querem que Deus concorde com eles. Não estão interessados em mudar de opinião para concordar com Deus”.²

Essa inimizade para com nossos semelhantes manifesta-se de inúmeras maneiras, como “críticas, maledicência, difamação, resmungos, viver acima das posses, inveja, cobiça, reprimir gratidão e louvor que poderiam edificar outra pessoa, e mostrar-se insensível e invejoso”.³

O orgulho impede nosso progresso, prejudica nossos relacionamentos e limita o serviço que prestamos. O Presidente Benson sugeriu a seguinte solução: “O antídoto para o orgulho é a humildade — mansidão, submissão. É o coração quebrantado e o espírito contrito”.⁴ Ele ensinou que “a humildade responde à vontade de Deus — ao temor de Seu julgamento — e às necessidades de nossos semelhantes. (...) Que escolhamos ser humildes”.⁵

As ilustrações a seguir mostram maneiras pelas quais podemos decidir ser humildes. ■

As escrituras contêm muitas advertências sobre o orgulho, como em Provérbios 16:18; Ezequiel 16:49–50; Doutrina e Convênios 23:1; 38:39.

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 247.
2. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, pp. 247–248.
3. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, p. 250.
4. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, p. 253.
5. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, pp. 245, 254.



O HOMEM MAIS HUMILDE

“O maior, o mais capaz e o mais perfeito homem que já andou na Terra também foi o mais humilde. Ele realizou alguns de Seus atos de serviço mais impressionantes em particular, com apenas poucos observadores, aos quais Ele pedia que ‘a ninguém dissessem’ o que Ele havia feito (ver Lucas 8:56). Quando alguém

O chamava de ‘bom’, Ele rapidamente refutava o cumprimento, insistindo que somente Deus era verdadeiramente bom (ver Marcos 10:17–18). Fica claro que o louvor do mundo nada significava para Ele. (...) Bem faríamos em seguir o exemplo de nosso Mestre.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Ser Genuínos”, A Liahona, maio de 2015, p. 83.

Podemos mostrar humildade:



Recebendo conselhos e correção.



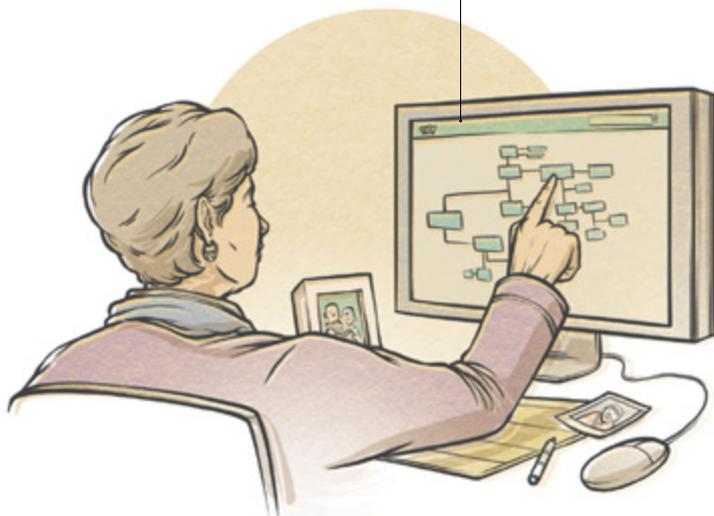
Prestando serviço abnegado.



Orando com real intenção.



Servindo missão.



Fazendo o trabalho de história da família e indo ao templo com mais frequência.

NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Designados Novos Líderes de Área

A Primeira Presidência anunciou mudanças nas designações de lideranças de áreas, em vigor a partir de 1º de agosto de 2015. Todos os membros das Presidências de Área pertencem ao Primeiro ou ao Segundo Quórum dos Setenta.

Os Setenta são chamados por revelação, sob a direção da Primeira Presidência, para auxiliar o Quórum dos Doze Apóstolos em seu ministério no mundo inteiro.

“A história dos Setenta na verdade remonta à época do Velho Testamento”, explicou o Presidente Boyd K.

Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos.¹ A primeira menção aos Setenta é encontrada em Êxodo 24:1 e posteriormente em Números 11:16–17, 25, quando foram reunidos para auxiliar Moisés.

Durante Seu ministério mortal, Cristo chamou os Setenta, instruiu-os de modo semelhante aos Doze Apóstolos e enviou-os “adiante da sua face”, explicando que aqueles que ouvissem a voz deles ouviriam Sua voz (ver Mateus 10:1, 16–17; Lucas 10).

“Cremos na mesma organização que existia na Igreja primitiva”,

disse o Presidente Packer. “E isso incluía os Setentas.” (Ver Regras de Fé 1:6.) Na Igreja que cresce rapidamente nos dias atuais, os Setenta desempenham um importante papel para auxiliar os Doze. “Os Setenta podem fazer, por designação, qualquer coisa que os Doze digam que façam”, afirmou o Presidente Packer.² ■

NOTAS

1. Boyd K. Packer, “Os Doze e os Setenta, Parte Um: A Revelação e o Papel dos Setenta” (vídeo), LDS.org.
2. Boyd K. Packer, “Os Doze e os Setenta”.

Presidência dos Setenta



Ronald A. Rasband
Auxilia em todas as áreas



L. Whitney Clayton
Utah Norte
Utah
Salt Lake City
Utah Sul



Donald L. Hallstrom
América do Norte
Nordeste



Richard J. Maynes
América do Norte
Noroeste
América do Norte Oeste



Craig C. Christensen
Idaho
América do Norte Central



Ulisses Soares
América do Norte Sudeste



Lynn G. Robbins
América do Norte Sudoeste

África Sudeste



Stanley G. Ellis
Primeiro Conselheiro



Carl B. Cook
Presidente



Kevin S. Hamilton
Segundo Conselheiro

África Oeste



Terence M. Vinson
Primeiro Conselheiro



LeGrand R. Curtis Jr.
Presidente



David F. Evans
Segundo Conselheiro

Ásia



Randy D. Funk
Primeiro Conselheiro



Gerrit W. Gong
Presidente



Chi Hong (Sam) Wong
Segundo Conselheiro

Ásia Norte



Kazuhiko Yamashita
**Primeiro
Conselheiro**



Scott D. Whiting
Presidente



Yoon Hwan Choi
**Segundo
Conselheiro**

Brasil



Jairo Mazzagardi
**Primeiro
Conselheiro**



Cláudio R. M. Costa,
Presidente



Marcos A. Aidukaitis
**Segundo
Conselheiro**

Caribe



Claudio D. Zivic
**Primeiro
Conselheiro**



J. Devn Cornish
Presidente



Hugo E. Martinez
**Segundo
Conselheiro**

América Central



Adrián Ochoa
**Primeiro
Conselheiro**



Kevin R. Duncan
Presidente



Jose L. Alonso
**Segundo
Conselheiro**

Europa



Paul V. Johnson
**Primeiro
Conselheiro**



Patrick Kearon
Presidente



Timothy J. Dyches
**Segundo
Conselheiro**

Europa Leste



Jörg Klebingat
**Primeiro
Conselheiro**



Bruce D. Porter
Presidente



Larry S. Kacher
**Segundo
Conselheiro**

México



Paul B. Pieper
**Primeiro
Conselheiro**



Benjamín De Hoyos
Presidente



Arnulfo Valenzuela
**Segundo
Conselheiro**

Área Oriente Médio/África



Larry R. Lawrence



Wilford W. Andersen

**Administrada
da Sede da Igreja**

Pacífico



O. Vincent Haleck
**Primeiro
Conselheiro**



Kevin W. Pearson
Presidente



S. Gifford Nielsen
**Segundo
Conselheiro**

Filipinas



Shayne M. Bowen
**Primeiro
Conselheiro**



Ian S. Ardern
Presidente



Allen D. Haynie
**Segundo
Conselheiro**

América do Sul Noroeste



W. Christopher Waddell
**Primeiro
Conselheiro**



Juan A. Uceda
Presidente



Carlos A. Godoy
**Segundo
Conselheiro**

América do Sul Sul



Francisco J. Viñas
**Primeiro
Conselheiro**



Walter F. González
Presidente



José A. Teixeira
**Segundo
Conselheiro**

UM REENCONTRO GLORIOSO

Susan L. e C. Terry Warner

Décadas de separação e sofrimento chegaram ao fim quando o Senhor reuniu um pai e um filho no templo.

Era uma bela manhã, em abril de 2012, quando John Ekow-Mensah entrou no Templo de Acra Gana. Aquele irmão idoso, hoje com mais de 80 anos, tinha vindo de Nkawkaw, onde morava sozinho, com uma caravana de membros da Igreja. O grupo pretendia pernoitar no alojamento e passar dois dias servindo no templo.

O irmão Ekow-Mensah estava sentado no templo esperando para participar de iniciatórias quando um homem mais novo se sentou ao lado dele. Aquele homem, de 54 anos, planejava passar por uma sessão de investidura naquela manhã com a esposa, mas por ter chegado atrasado para a sessão decidiu fazer iniciatórias.

“De onde você é?” perguntou o irmão Ekow-Mensah.

“Sekondi”, respondeu o homem.

“De que parte de Sekondi?” indagou o irmão Ekow-Mensah.

“Ketan”, respondeu o homem mais novo, “na área onde estão as escolas”. No decorrer da conversa, os dois homens perceberam aonde aquelas perguntas poderiam levar.



Tocado por uma sensação cada vez mais forte de que já conhecia o irmão Ekow-Mensah, o homem olhou para ele. “O senhor é o meu pai”, anunciou. “Qual é o seu nome?”

“John Ekow-Mensah.”

“Esse também é o meu nome”, respondeu o filho.

Depois de servirem no templo, os dois homens ficaram sentados um bom tempo na sala celestial, falando sobre a vida de cada um e reavivando seu amor. Embora todas as palavras



e atos do irmão Ekow-Mensah Júnior fossem respeitadas e adequadas, ele parecia não aceitar o pai de todo o coração — até saber o motivo pelo qual o pai precisou ir embora e por que não pôde entrar em contato com a família.

Quase 50 anos antes, o irmão Ekow-Mensah Sênior tinha-se casado com uma mulher cuja avó — a matriarca mais velha naquela época — detinha poder soberano sobre a tribo. Infelizmente, a matriarca tinha se oposto ao casamento de John com a neta dela. Por insistência da avó, o casal acabou por separar-se quando o filho mais velho deles, John Júnior, tinha apenas quatro ou cinco anos de idade. John

Júnior conhecera sua bisavó como uma mulher forte e trabalhadora, não como a responsável por privá-lo do convívio com seu pai por quase 50 anos.

A expulsão da família cortou praticamente todos os laços.

Devido à falta de telefones ou serviços postais, John Sênior não teve como manter contato com a família. Sua busca de trabalho o levou para um local que ficava a muitas horas de distância. Morou em Mankessim de 1963 a 1989 aproximadamente, onde esteve à frente de uma pequena loja de tintas. De lá, mudou-se para Ada, onde a dona de um prédio que ele estava pintando lhe apresentou o evangelho de Jesus Cristo. O irmão Ekow-Mensah Sênior filiou-se à Igreja em 1991.

Como era muito pequeno quando o casamento de seus pais acabou, o irmão Ekow-Mensah Júnior não tinha muito conhecimento da história de sua família. Às vezes sua mãe comentava que ele era uma “fotocópia” do pai, mas era tudo o que ele sabia.

Depois de crescer e se casar, John e a esposa, Deborah, decidiram procurar uma igreja para frequentar. John estava na Universidade de Gana em Acra quando viu a revista *Liahona* numa estante. Pegou-a e interessou-se por seu conteúdo. John viu quem editava a publicação: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Quando John voltou para casa em Sekondi, sua esposa estava ansiosa para falar-lhe de uma igreja que uma amiga lhe indicara. Contou que o

nome era A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. John disse a ela que se tratava da igreja sobre a qual ele lera numa revista na universidade.

John e Deborah receberam as lições e foram batizados em 1999. Uma década depois, foram selados no Templo de Acra Gana, e os três filhos mais novos (de um total de cinco) foram selados a eles.

Por fim, em abril de 2012, mais uma vez no templo, houve muitas lágrimas quando pai e filho se reconheceram. Sua alegria aumentou quando se deram conta de que, cada um de seu lado, tinham se filiado à Igreja e ido ao templo naquela bela manhã. ■

Os autores moram em Utah, EUA, e serviram na Missão Gana Acra.

Pai e filho reunidos no templo após quase 50 anos de separação.



O PODER DO ENSINO FAMILIAR

Jeff B. Marler

Como poderíamos ser os mestres familiares de uma família que nem sequer nos deixava entrar?

Recebi a designação de ser um mestre familiar com o irmão Erickson, um membro idoso da ala que era um mestre familiar dedicado. Ele me encarregou de marcar as visitas, e não me importei.

Uma de nossas famílias, a família Wright (o nome foi mudado), não estava envolvida ativamente na Igreja. Quando telefonei para a casa deles, o irmão Wright disse: “Nunca mais liguem para minha casa de novo”.

Narrei o ocorrido ao irmão Erickson. No mês seguinte, quando ele pediu que eu tornasse a ligar para a família Wright, lembrei-o de que o irmão Wright não queria que telefonássemos. Mesmo assim o irmão Erickson insistiu que eu telefonasse, e foi o que fiz. Quando o irmão Wright atendeu, pedi-lhe que não desligasse em minha cara e esclareci que fora meu companheiro de ensino familiar que insistira que eu ligasse. Perguntei se poderíamos fazer as visitas apenas por telefone todos os meses. Ele concordou.

A partir de então, passei a ligar para a família Wright mensalmente. Toda vez que eu ligava, o irmão Wright dizia: “Pronto, já fez sua ligação”. Em seguida, desligava. Eu não via problema nisso, e o irmão Erickson não pedia maiores explicações.

No entanto, passaram-se vários meses e o irmão Erickson sugeriu

que jejuássemos pela família Wright. Concordei e, assim, num domingo, oramos e jejuamos para encontrar uma maneira de tocar o irmão Wright. Na manhã seguinte, quando passei pela casa deles a caminho do trabalho, o irmão Wright estava saindo de casa. Vi um caminhãozinho de brinquedo debaixo de uma das rodas traseiras do carro dele, por isso parei e mostrei para ele. Ele me agradeceu.

“A propósito”, anunciei, “sou seu mestre familiar”.

Ele me agradeceu e seguiu para o trabalho.

Telefonei para o irmão Erickson para contar-lhe o ocorrido. Ele pediu que eu ligasse para o irmão Wright

para marcar uma visita para a noite seguinte, e assim o fiz. O irmão Wright foi bastante afável e receptivo. A visita com a família foi ótima, e já deixamos a seguinte marcada. Saí da casa deles com um testemunho ainda maior da oração e do jejum e da importância de nosso trabalho como mestres familiares.

Ainda naquela semana, soubemos que o irmão Wright permitira que os missionários de tempo integral comessem a ensinar sua filha de 15 anos. Ela vinha orando havia meses para que o pai abrandasse o coração e a deixasse ser batizada. Algum tempo depois, a família começou a frequentar a igreja, e o irmão Wright acabou autorizando o batismo da filha. De fato, foi ele quem a batizou.

Sou grato ao irmão Erickson por estar em sintonia com o Espírito. Suas ideias inspiradas durante essa experiência me ajudaram a adquirir um testemunho mais forte do poder e do potencial do ensino familiar dedicado. ■

O autor mora no Arizona, EUA.



A JANELA PARA A PISCINA

Becky Heiner

Nossos relacionamentos familiares podem nos ajudar a aprender, a compreender e a viver o evangelho.

Nossas férias estavam acabando. Naquela manhã, ao tomarmos o desjejum, planejamos como aproveitar ao máximo nossa permanência no hotel antes de iniciarmos a viagem de cinco horas de volta para casa. Meu marido decidiu levar nossas três filhas mais novas para brincarem pela última vez na piscina. Aproveitei para usar a esteira na sala de ginástica.

A esteira que escolhi ficava em frente a uma janela do tamanho de uma parede que dava para a piscina. Pouco depois, vi uma família — minha família — dirigir-se à piscina. Toalhas, sapatos e camisetas começaram a voar por todos os lados quando as meninas se prepararam, cheias de entusiasmo, para pular na água. Em circunstâncias normais, eu estaria correndo atrás delas, recolhendo roupas e sapatos e, para ser honesta, me irritando um pouco com tudo isso. Daquela vez, no entanto, agi como uma observadora externa, como se a

gigantesca janela à minha frente fosse uma tela de cinema. À medida que meus pés imprimiam um ritmo na esteira rolante, fiquei contemplando a cena.

Vi o quanto todos estavam felizes, rindo e brincando juntos, e pensei nas vezes em que me desanimei com as discussões insignificantes que inevitavelmente surgem numa família, com a sensação desagradável de que, apesar de todo o meu empenho, não estava conseguindo ensinar meus filhos a amarem uns aos outros. Mas, ao observar de longe, vi pessoas que estavam felizes juntas. Constatei que eu não estava fracassando em minha tentativa de ensiná-los a amarem-se mutuamente, mas apenas deixando de perceber que já conseguiam fazê-lo.

Vi uma das meninas pulando da borda da piscina repetidas vezes e indo parar nos braços do pai. Pensei em todos os saltos que ela daria ao longo da vida e esperei que ela

confiasse que o Pai Celestial a apanharia a cada vez. Eu sabia que, com cada salto, ela estava aprendendo a confiar e que o fato de pertencer a uma família era uma maneira segura de adquirir essa confiança.

Outra filha estava tentando aperfeiçoar uma técnica de natação. Vi como o incentivo da família a ajudava a continuar se empenhando. Haveria momentos em sua vida em que ela precisaria do mesmo apoio diante de desafios mais difíceis.

E depois, vi nossa terceira filha cair acidentalmente na piscina. Contrariada e zangada, saiu abruptamente da água e sentou-se numa cadeira. A família notou imediatamente a ausência dela. Vi todos a incentivarem amorosamente a voltar a brincar com eles. Ela acabou cedendo, e pensei no futuro dela, em todas as vezes em que se magoaria e sentiria vontade de desistir. Eu esperava que ela fosse sempre encontrar no amor da família forças para perseverar.

De repente, dei-me conta de algo: nossa família pode ser a chave para nossa capacidade de aprender, compreender e viver o evangelho. Néfi afirmou que, “por meio de pequenos recursos, pode o Senhor realizar grandes coisas” (1 Néfi 16:29). E é isso que acontece na família. É verdade que os pais passam por dificuldades. Mas cada esforço feito para ensinar, treinar e amar, por menor que seja, importa.

Meu filme chegou ao fim. Ao desligar a esteira e ver minha família recolher as roupas, senti uma determinação renovada de seguir avante, de continuar fazendo todas as pequenas coisas que às vezes eu achava, cheia de preocupação, que não faziam a diferença. ■

A autora mora em Utah, EUA.







**Élder
Russell M. Nelson**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Os Discípulos e a Defesa do Casamento

Os discípulos do Senhor são defensores do casamento tradicional. Não podemos ceder. A história não é nossa juíza. A sociedade secular não é nossa juíza. Deus é nosso juiz!

Há grande poder numa parceria forte. Os verdadeiros companheiros podem realizar mais coisas do que a soma de cada um individualmente. Com verdadeiros companheiros, um mais um é muito mais do que dois. O Doutor William J. Mayo e seu irmão, o Doutor Charles H. Mayo, criaram a Clínica Mayo. Os advogados e outros profissionais formam parcerias importantes. E no casamento, o marido e a mulher podem formar *a* parceria mais importante de todas: uma família eterna.

Melhoramentos sustentáveis em qualquer empreitada dependem de colaboração e acordos. Os grandes líderes e parceiros desenvolvem a habilidade de partilhar esforços e pontos de vista, e o hábito de edificar o consenso. Os grandes parceiros são completamente leais. Passam por cima do ego em troca da oportunidade de fazer parte da criação de algo maior do que eles mesmos. Grandes parcerias dependem da disposição de cada parceiro para desenvolver seus próprios atributos de caráter.

Guardiães da Virtude

Particpei de vários funerais recentemente. Vi várias famílias despedirem-se temporariamente de pessoas que amam e a quem foram seladas. Muitas vezes saio desses funerais com a seguinte pergunta: “O que eu gostaria que dissessem sobre mim em meu funeral?”

Não é cedo demais em sua vida para fazer o mesmo questionamento. O que gostaria que falassem de você em seu sepultamento?

Espero que digam que você foi um bom marido e pai ou uma boa esposa e mãe, que foi uma pessoa íntegra, bondosa e paciente, que foi humilde e trabalhador e uma pessoa virtuosa.

Os maiores guardiães de todas as virtudes são o casamento e a família. Isso se aplica principalmente ao caso das virtudes da castidade e fidelidade, ambas necessárias para criar parcerias conjugais e relacionamentos familiares duradouros e plenamente gratificantes.

A relação entre homem e mulher foi criada para que juntos façam tudo o que podem fazer e se tornem tudo o que podem tornar-se. É preciso um homem e uma mulher para trazer filhos ao mundo. A mãe e o pai não são intercambiáveis. O homem e a mulher são distintos e complementares. As crianças merecem a oportunidade de crescer com uma mãe e um pai.¹

É bem provável que vocês presenciem um debate crescente sobre a definição do casamento. Muitos de seus vizinhos, colegas e amigos nunca ouviram falar das verdades lógicas e inspiradas sobre a importância do casamento conforme definido pelo próprio Deus. Vocês terão muitas oportunidades de fortalecer a compreensão do ponto de vista do Senhor, usando argumentação baseada na eloquência de seu exemplo como pessoas e famílias.

O Apóstolo Paulo previu nossas circunstâncias ao dizer:

“Nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, (...) mais amigos dos deleites do que amigos de Deus”.

Em seguida, concluiu: “Destes afasta-te” (II Timóteo 3:1-5).

Depois de sua profecia notável a respeito de nosso tempo, Paulo acrescentou esta advertência: “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (II Timóteo 3:12).

Ponderem sobre isso! Isso significa que, durante estes tempos trabalhosos, a vida não será confortável para os verdadeiros discípulos do Senhor Jesus Cristo. Mas teremos a aprovação Dele. Ele nos deu esta certeza: “E bem-aventurados são todos os que sofrem perseguição por amor ao meu nome, porque deles é o reino dos céus” (3 Néfi 12:10).

Em suma, como discípulos, cada um de nós será posto à prova. A qualquer hora de

qualquer dia, temos o privilégio de escolher entre o certo e errado. Trata-se de uma batalha antiga que começou no mundo pré-mortal. E essa batalha está se tornando mais intensa a cada dia. A força individual do caráter de vocês é hoje mais necessária do que nunca.

Não Há Discípulos de Meio Período

Já se foi o tempo em que era possível ser um cristão despreocupado e acomodado. Sua religião não consiste apenas em comparecer à igreja no domingo. Significa portar-se como um verdadeiro discípulo desde a manhã de domingo até o fim da noite do sábado, 24 horas por dia. Não há discípulos do Senhor Jesus Cristo de meio período.

Jesus convida todos os que desejarem ser Seus discípulos a tomarem sua cruz e seguirem-No (ver Mateus 16:24; Marcos 8:34; D&C 56:2; 112:14). Estão prontos para





engrossar as fileiras? Ou vão envergonhar-se do evangelho? Vão envergonhar-se de seu Senhor e do plano Dele? (Ver Mórmon 8:38.) Vão ceder às vozes que os incitam a ficarem do lado popular da história contemporânea?

Não! A juventude de Sião não fugirá à luta! Creio que vocês serão corajosos e proclamarão a verdade de Deus com clareza e afabilidade mesmo quando Sua verdade for politicamente impopular! Paulo deixou o padrão a seguir quando declarou: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê” (Romanos 1:16; ver também II Timóteo 1:8).

Os discípulos do Senhor são defensores do casamento tradicional. Não podemos ceder. A história não é nossa juíza. A sociedade secular não é nossa juíza. Deus é nosso juiz. Para cada um de nós, o Dia do Juízo se dará à maneira e no tempo do Senhor (ver Romanos 2:5; Alma 33:22; Êter 11:20; D&C 88:104; 133:38).

O futuro do casamento e de inúmeras vidas humanas será determinado por sua

disposição para prestar solene testemunho do Senhor e para viver de acordo com Seu evangelho. Recebemos grande proteção ao entrarmos nas águas do batismo e tomarmos sobre nós o nome de Jesus Cristo. O rei Benjamim explicou: “E agora, por causa do convênio que fizestes, sereis chamados progênie de Cristo, filhos e filhas dele, porque eis que neste dia ele vos gerou espiritualmente; pois dizeis que vosso coração se transformou pela fé em seu nome; portanto nascestes dele e vos tornastes seus filhos e suas filhas” (Mosias 5:7; ver também o versículo 8).

Gosto muito de algo dito pela irmã Sheri Dew, ex-membro da presidência geral da Sociedade de Socorro, numa Conferência das Mulheres da Universidade Brigham Young realizada recentemente. Ela afirmou: “No cerne do processo de nos tornarmos discípulos está *fazer* o que prometemos fazer a cada vez que tomamos o sacramento, ou seja, recordar sempre o Senhor. Significa lembrar-se Dele quando escolhemos o tipo de mídia ao qual vamos expor nosso espírito.

Uma das oportunidades mais prementes de nossa época é a de defender a verdade sobre a natureza sagrada do casamento.



O fardo do discipulado é pesado. Como discípulos do Senhor, vocês servirão de defensores do casamento.

Significa recordar-nos Dele na maneira de despendermos nosso tempo e no momento de escolher entre uma dieta exclusiva de cultura popular ou a Palavra de Deus. Significa recordar-nos Dele em meio a conflitos ou quando surgirem tentações. Significa recordar-nos Dele quando críticos atacarem Sua Igreja e zombarem da verdade. Significa lembrar que tomamos Seu nome sobre nós”.²

A mensagem da irmã Dew se harmoniza com a mensagem do Presidente Howard W. Hunter (1907–1995), que ensinou: “Se nossa vida e nossa fé estiverem centradas em Jesus Cristo e Seu evangelho restaurado, nada poderá dar errado permanentemente. (...) Por outro lado, se nossa vida não estiver centralizada no Salvador e em Seus ensinamentos, nenhum outro sucesso poderá dar certo para sempre”.³

Proclamar a Vontade de Deus

Onde quer que vamos, vocês e eu como discípulos do Senhor carregamos a solene responsabilidade de proclamar a vontade de

Deus para todas as pessoas. E uma das oportunidades mais prementes de nossa época é a de defender a verdade sobre a natureza sagrada do casamento.

Nossa mensagem baseia-se numa doutrina divina, canonizada na Bíblia:

“No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1).

“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27).

“E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra” (Gênesis 1:28).

“Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24).

“E chamou Adão o nome de sua mulher Eva; porquanto era a mãe de todos os viventes” (Gênesis 3:20; ver também Moisés 4:26).

Deus é o pai de todos os homens e todas as mulheres. São todos Seus filhos. Foi Ele quem ordenou o casamento como a união de um homem e uma mulher. O casamento

não foi instituído por juízes ou legisladores humanos. Não foi criado por institutos de pesquisas, votações populares, blogueiros famosos ou especialistas. Não foi criado por lobistas. O casamento foi criado por Deus!

Os Dez Mandamentos proibiram o adultério e a cobiça (ver Êxodo 20:14, 17; Deuteronômio 5:18, 21).

Posteriormente, esses mandamentos antigos foram dados às pessoas que viviam na época do Novo Testamento (ver Mateus 5:27–28; 19:18; Romanos 13:9) e na época do Livro de Mórmon (ver Mosias 13:22, 24; 3 Néfi 12:27). Em revelações modernas, o Senhor voltou a ordenar: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra” (D&C 42:22).

A verdadeira intimidade, conforme planejada pelo Criador, só deve ser vivenciada na união sagrada de marido e mulher, pois é enriquecida pela verdade e enobrecida pelo cumprimento dos convênios que os cônjuges fazem um com o outro e com Deus. É crucial observar que a total fidelidade a esses convênios proíbe a pornografia, a luxúria ou os maus-tratos de qualquer natureza.

As pressões sociais e políticas para mudar as leis sobre o casamento estão resultando em práticas contrárias à vontade de Deus em relação à natureza eterna e aos propósitos do matrimônio. O homem simplesmente não pode tornar moral o que Deus declarou ser imoral. O pecado, mesmo que legalizado pelo homem, continua sendo pecado aos olhos de Deus.

Irmãos e irmãs, respaldados pela verdade inequívoca, proclamem seu amor a Deus! Proclamem seu amor a todos os seres humanos, “com malícia para ninguém, com caridade para com todos”,⁴ pois são filhos de Deus e nossos irmãos. Valorizamos seus direitos e sentimentos, mas não podemos apoiar os esforços para mudar a doutrina divina. Não cabe aos homens mudá-la.

Amar Significa Obedecer

Deus ama Seus filhos. E se eles O amarem, demonstrarão esse amor guardando Seus mandamentos (ver João 14:15, 21; I João 5:2; D&C 46:9; 124:87), inclusive a castidade antes do casamento e a total fidelidade depois. As escrituras advertem que a conduta contrária aos mandamentos do Senhor não só privará os casais da intimidade divinamente aprovada, mas também fará recair sobre eles severos juízos de Deus (ver Levítico 26:15–20; Salmos 89:31–32; Mateus 5:19).

O mais nobre anseio do coração humano é um casamento que perdure após a morte. A completa fidelidade aos convênios feitos no templo sagrado permitirá que marido e mulher estejam selados por toda a eternidade (ver D&C 132:7, 19).

O fardo do discipulado é pesado. Como discípulos do Senhor, vocês servirão de defensores do casamento. Se forem leais e fiéis, Ele não só vai ajudá-los e protegê-los (ver D&C 84:88), mas também vai abençoar sua família

(ver Isaías 49:25; D&C 98:37).

Vocês são os beneficiários da Expição infinita do Senhor. Graças a Ele, um dia serão recompensados com a imortalidade. E por causa Dele, podem desfrutar a bênção da vida eterna com Ele e sua família. ■

Extraído do discurso “Disciples of Christ—Defenders of Marriage” [Discípulos de Cristo — Defensores do Casamento], proferido em 24 de agosto de 2014 numa cerimônia de formatura na BYU. Para acessar o texto na íntegra em inglês, visite o site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. Sheri L. Dew, “Sweet above All That Is Sweet” [Mais Doce Que Tudo Que É Doce], discurso proferido na Conferência das Mulheres da Universidade Brigham Young, 1º de maio de 2014, p. 7, ce.byu.edu/cw/womensconference/transcripts.php.
3. Howard W. Hunter, “Fear Not, Little Flock” [Não Temais, Ó Pequeno Rebanho], devocional realizado na Universidade Brigham Young, 14 de março de 1989, p. 2, speeches.byu.edu.
4. Abraham Lincoln, “Segundo Discurso de Posse”, 4 de março de 1865.







Élder
Allan F. Packer
Dos Setenta

OS Padrões

FIXOS DO PAI CELESTIAL

*Os padrões de Deus são fixos, e ninguém pode mudá-los.
As pessoas que acham que podem ficarão muito surpresas
no Juízo Final.*

Meu primeiro emprego ao sair da faculdade foi num grande fabricante de aeronaves. Ao trabalhar lá, aprendi a fazer aviões seguros: a empresa tinha especificações para cada componente. As peças tinham de passar por certificação, ou seja, seguir todos os padrões, inclusive os relativos à forma, ao tamanho, ao material e às tolerâncias.

Se uma peça satisfizesse os padrões, passava a integrar o estoque reservado à construção dos aviões. Se não estivesse de acordo com os padrões, a peça era rejeitada e devolvida ao fornecedor. Os fornecedores de peças tinham o cuidado de entender e preencher todos os requisitos, inclusive as tolerâncias.

Você se prontificaria a andar num avião fabricado com peças que não seguissem à risca todos os padrões? Claro que não! Você desejaria que as peças fossem até além dos padrões. Contudo, algumas pessoas parecem dispostas a aceitar em sua vida comportamentos aquém dos padrões. Todavia, somente conhecendo, compreendendo e vivendo a doutrina de Cristo é possível adotar o comportamento necessário para chegar à exaltação.

A *tolerância* é uma palavra que se ouve muito na sociedade hoje em dia, em geral no contexto de tolerar ou aceitar a cultura ou o comportamento de outras pessoas. Às vezes é empregada por pessoas que desejam aceitação para fazer algo sem levar em conta seu impacto sobre a sociedade ou sobre os outros. Meu propósito não

é abordar essa definição, mas concentrar-me na definição dessa palavra no campo da *engenharia* e em sua aplicação para nós.

A *tolerância* é usada para definir os limites aceitáveis a partir de um padrão determinado. Numa peça fabricada, a tolerância pode ser especificada como de 13 centímetros de comprimento ou de 0,0025 centímetro. Outra peça pode receber a orientação de ser feita com certo material que seja 99,9% puro, como barras de ouro. O Senhor definiu parâmetros para ajudar-nos a qualificar-nos para a exaltação.

Padrões e Julgamento

Os padrões de salvação chamam-se mandamentos, que são dados por nosso Pai Celestial. Esses padrões aplicam-se a todas as partes de nossa vida e em todos os momentos. Não se aplicam de modo seletivo a certas ocasiões ou situações. Os mandamentos definem os padrões necessários para alcançarmos a exaltação.

Há um julgamento que, de certa forma, é como o processo de certificação para uma peça de avião. Assim como há testes para qualificar as peças de uma aeronave, o Pai Celestial tem um julgamento para determinar se seremos certificados. Só temos a ganhar se conhecermos e seguirmos os padrões de tolerância estabelecidos pelo Senhor.

Como você deve lembrar, dez virgens foram convidadas para as bodas numa parábola do Salvador. Quando o esposo chegou, cinco delas tinham azeite e puderam

entrar. As outras cinco chegaram atrasadas e foram barradas (ver Mateus 25:1–13).

Acerca dessa parábola, o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “A mensagem dessa parábola é assustadora. As dez virgens obviamente representam os membros da Igreja de Cristo, pois todas foram convidadas para a festa de casamento e sabiam o que lhes seria exigido para poderem entrar quando o noivo chegasse. Mas apenas a metade estava preparada quando Ele veio”.¹

As primeiras cinco virgens cumpriram os padrões, e é o que devemos fazer.

Deus criou-nos a Sua própria imagem. O plano para nós nesta Terra é obter um corpo, ter experiências, receber ordenanças e perseverar até o fim. Foram estabelecidos padrões e parâmetros para vivermos a fim de merecermos a exaltação. Deus prometeu que podemos ser exaltados, mas também advertiu: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma” (D&C 82:10).

Padrões e Arbítrio

No Plano de Salvação estabelecido por Deus, somos moldados, polidos e lapidados para nos tornarmos semelhantes a Ele. É algo pelo qual cada um de nós precisa passar individualmente.

“Eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Deus estabeleceu o que temos de fazer e os padrões que devemos cumprir. Algo bastante notável é o fato de Ele conceder-nos o arbítrio moral para decidirmos se vamos aceitar e cumprir esses padrões. Contudo, nossas decisões têm consequências. Ele nos deu o arbítrio, mas não nos dá autoridade para mudar os padrões ou as consequências de nossas decisões.

Como há padrões e como temos o arbítrio para escolher, haverá um Juízo Final quando cada um de nós será avaliado para ver se cumprimos os padrões — em outras palavras, para ver se vivemos os padrões e as tolerâncias que Deus definiu. O juízo Dele será definitivo.

A doutrina do arrependimento nos permite corrigir ou reparar defeitos, mas é melhor fazermos todo o possível para cumprimos os padrões de Deus do que planejarmos

acionar o princípio do arrependimento antes do Juízo.

Apreendi essa lição ainda jovem.

Em minha adolescência, eu passava as férias de verão trabalhando na fazenda de meu avô no Wyoming, EUA. Era uma propriedade de mais de 800 hectares com ovinos e bovinos, além de áreas de pastagem adicionais. Para seu bom funcionamento, a fazenda contava com vários equipamentos. Como a oficina mais próxima ficava muito longe, meu avô nos ensinou a fazer a manutenção cuidadosa dos equipamentos e a inspecionar tudo antes de sairmos de casa. Se houvesse algum problema técnico longe de casa, seria preciso andar muito.

Não demoramos muito a aprender a lei das consequências. Era sempre melhor evitar problemas do que caminhar quilômetros. O mesmo se dá com os mandamentos do Pai Celestial. Ele sabe a diferença entre alguém que está se empenhando verdadeiramente para tornar-se semelhante a Ele e alguém que está andando na beira do precipício, quase fora dos limites aceitáveis.

Padrões e Oposição

Há pessoas no mundo de hoje tentando rejeitar ou modificar os padrões estabelecidos por Deus. Não se trata de uma situação nova.

“Ai dos que ao mal chamam bem e, ao bem, mal; que fazem da escuridão luz e, da luz, escuridão; e fazem do amargo doce e, do doce, amargo!” (2 Néfi 15:20.)

Não podemos nos deixar enganar por aqueles que tentam convencer-nos de que os padrões de Deus mudaram. Eles não têm autoridade para modificar os padrões. Somente quem concebeu as especificações, o Pai Celestial, pode alterá-las.

Todos nós reconhecemos como seria ilógico se um fornecedor de peças de avião desse ouvidos a uma pessoa mal informada que propusesse mudanças nas especificações ou tolerâncias de uma peça. Nenhum de nós gostaria de viajar num avião construído com uma peça assim.

Da mesma forma, ninguém acusaria o fabricante da aeronave de ser desatencioso ou intolerante por rejeitar essas peças. O fabricante não permitiria ser intimidado ou coagido a aceitar componentes que não pudessem ser certificados. Se agisse assim, poria em risco seu negócio e



Não nos prontificaríamos a andar num avião fabricado com peças que não seguissem totalmente os padrões. Tampouco devemos aceitar ou praticar comportamentos que estejam aquém dos padrões do Senhor. Somente conhecendo, compreendendo e vivendo a doutrina de Cristo poderemos nos tornar dignos da exaltação.

a vida dos passageiros que viessem a voar em seus aviões.

O mesmo se aplica às leis e aos mandamentos de Deus. Seus padrões são fixos, e ninguém pode mudá-los. As pessoas que acham que podem fazê-lo ficarão muito surpresas no Juízo Final.

Cumprir os Padrões

Nosso Pai Celestial é o autor do Plano de Salvação. Ele preparou tudo o que é necessário para nos permitir voltar à Sua presença. Os padrões foram bem definidos, são conhecidos e estão ao alcance de cada um de nós.

O Salvador nos disse que todos nós temos a capacidade de cumprir os padrões. A Palavra de Sabedoria é uma prova disso. Foi-nos “dada como princípio com promessa, adaptada à capacidade dos fracos e do mais fraco de *todos* os santos, que são ou podem ser chamados santos” (D&C 89:3; grifo do autor).

O Salvador também ensina que não seremos “[tentados] além do que [nos] seja possível suportar” (D&C 64:20), mas que devemos “[vigiar] e [orar] continuamente” (Alma 13:28).

Você tem o poder: “Pois [em você] está o poder e nisso [é seu próprio árbitro]. E se os homens fizerem o bem, de modo algum perderão sua recompensa” (D&C 58:28).

Você pode cumprir os padrões e parâmetros. Pode fazer jus à exaltação.

Orientação do Espírito Santo

Descobrimos os padrões frequentando a igreja e estudando e aplicando as doutrinas encontradas nas escrituras e nas palavras dos profetas modernos.

A maior fonte de orientação está nos sussurros advindos do Espírito Santo, que nos ensinarão todas as coisas que precisamos fazer (ver 2 Néfi 32:2–3). Com o auxílio do Espírito Santo e da Luz de Cristo (ver Morôni 7:16–18), podemos saber o que é certo e errado. Podemos ser guiados ao longo de toda a vida. Podemos sentir no coração e receber pensamentos na mente que podem trazer consolo e orientação. Isso ocorre até mesmo com as crianças.

Deus prometeu ajudar-nos se nos esforçarmos por cumprir Seus padrões. Assim como não nos prontificaríamos a andar num avião fabricado com peças que não seguissem totalmente os padrões, não devemos aceitar ou praticar comportamentos que estejam aquém dos padrões do Senhor. Somente conhecendo, compreendendo e vivendo a doutrina de Cristo poderemos nos tornar dignos da exaltação. ■

Extraído do discurso “Standards and Tolerance” [Padrões e Tolerância], proferido na Universidade Brigham Young–Idaho, em 13 de novembro de 2012. Para o texto integral em inglês, acesse o site byui.edu.

NOTA

1. Dallin H. Oaks, “A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 8.



**Élder
Bruce C. Hafen**

Serviu como
membro dos
Setenta de
1996 a 2010.

A Proclamação DA Família: IR ALÉM DA CONFUSÃO CULTURAL



Este é o primeiro de dois artigos redigidos para comemorar o vigésimo aniversário de “A Família: Proclamação ao Mundo”. O segundo será publicado na edição de setembro de 2015 da revista A Liahona.

“Quais são suas maiores preocupações?” perguntou o repórter de um jornal ao Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) em junho de 1995, pouco antes deste fazer 85 anos de idade. A resposta foi: “Estou preocupado com a vida familiar na Igreja. Temos pessoas maravilhosas, mas demasiadas famílias estão se desintegrando. (...) *Creio que [essa] é minha preocupação mais séria*”.¹

Três meses depois, o Presidente Hinckley leu publicamente “A Família: Proclamação ao Mundo”.²

Não foi coincidência essa declaração solene ter sido divulgada precisamente quando o profeta do Senhor sentiu que a instabilidade da vida familiar *na Igreja* era sua maior preocupação. Algum tempo depois, ele acrescentou que o maior desafio enfrentado pelos Estados Unidos (e pelo restante do mundo também) “é o problema da família, causado por pais desorientados, o que resulta em filhos igualmente desorientados”.³

A proclamação não foi uma mera coletânea de lugares-comuns pró-família. Foi uma advertência profética séria sobre um grave problema internacional. E agora, 20 anos depois, o problema só está piorando, o que mostra o quanto o alerta de 1995 foi profético.

Antes de analisarmos o significado para cada um de nós, examinemos como a cultura moderna foi parar no estado atual.

História de Amor Universal

O roteiro de história mais antigo e sonhado da humanidade traz um enredo clássico: um rapaz conhece uma moça, eles se apaixonam, casam-se, têm filhos e vivem felizes para sempre — pelo menos assim esperam. Essa história de amor universal desempenha um papel tão central no plano de felicidade que se iniciou com Adão e Eva e, para a maioria dos membros da Igreja, ainda norteia nossa vida como uma estrela-guia.

As alegrias do amor humano e da família nos trazem esperança, propósito e o desejo de viver melhor. Levam-nos a ansiar pelo dia em que

O compromisso permanente com o casamento e com o papel de pai ou mãe é como duas linhas mestras em nosso tecido social.



entraremos de mãos dadas com quem amamos na presença do Senhor. Lá abraçaremos nossos entes queridos e permaneceremos com eles para sempre, para nunca mais sair (ver Apocalipse 3:12).

Durante muitos anos, a sociedade tendeu a apoiar esse desejo inato de pertencimento. É claro que as famílias passaram por problemas, mas a maioria das pessoas ainda acreditava que o casamento criava uma unidade familiar relativamente permanente. E esse vínculo mantinha o tecido social intacto, com os “corações entrelaçados em unidade e amor” (Mosias 18:21).

Em gerações recentes, porém, esse tecido foi cada vez mais atacado ao presenciarmos o que alguns autores chamam de “colapso do casamento”.⁴ Muitas pessoas de fora da Igreja já não veem o casamento como fonte de compromissos de longo prazo. Na verdade, agora acham que o casamento e os filhos são opções pessoais temporárias. Contudo, o compromisso permanente com o casamento e com o papel de pai ou mãe é como duas linhas mestras de nosso tecido social. Quando essas linhas se rompem, toda a tapeçaria pode se desfazer e podemos perder o fio da meada da história de amor universal.

Já presenciei essa desintegração do ponto de vista de pai, de membro da Igreja e de professor de direito familiar.



A partir da década de 1960, o movimento de direitos civis deu origem a novas teorias legais sobre a igualdade, os direitos individuais e a emancipação. Essas ideias ajudaram os Estados Unidos a começarem a deixar para trás sua história vergonhosa de discriminação racial. Também ajudaram o país a reduzir a discriminação contra as mulheres. Essas proteções contra a discriminação fazem parte dos *interesses individuais* de cada cidadão.

Contudo, algumas formas de classificação legal na verdade são benéficas. A lei, por exemplo, “discrimina” *em favor* das crianças com base na idade delas — elas não podem votar, dirigir carros nem assinar contratos legais. E recebem vários anos de educação gratuita. Essas leis protegem as crianças e a sociedade das consequências da incapacidade das crianças e ao mesmo tempo as preparam para tornarem-se adultos responsáveis.

A legislação também concedeu uma posição privilegiada aos relacionamentos que têm como base o casamento e as relações familiares — não para discriminar os solteiros e as pessoas sem laços de parentesco, mas para incentivar os pais biológicos a se casarem para criar filhos estáveis, que são a chave para a perpetuação de uma sociedade estável. Essas leis, portanto, expressam os *interesses coletivos* da sociedade por suas crianças e por sua própria força futura e continuidade.

Historicamente, as leis mantiveram um bom equilíbrio entre os interesses sociais e os interesses individuais, pois cada elemento desempenha um papel importante numa sociedade salutar. Contudo, nas décadas de 1960 e 1970, os tribunais dos Estados Unidos começaram a interpretar as leis relativas à família de modo a dar aos interesses individuais uma prioridade bem mais elevada do que aos interesses sociais, o que trouxe desequilíbrio ao sistema jurídico e social. Essa mudança foi apenas uma das facetas da transformação sofrida pela legislação americana sobre a família: a maior mudança cultural de atitudes sobre o casamento e a vida familiar em 500 anos. Ilustrarei essa transformação com alguns exemplos da legislação norte-americana embora a da maioria dos países desenvolvidos tenha seguido uma evolução semelhante.

Uma Mudança Cultural

Para resumir em poucas palavras, os ativistas começaram a usar ideias fortes de liberação individual para desafiar leis que vinham apoiando havia muito tempo os interesses das crianças e da sociedade em estruturas familiares estáveis. Os tribunais e os legisladores aceitaram muitas dessas ideias



individualistas mesmo quando prejudiciais aos interesses sociais mais amplos. O divórcio sem determinação de culpabilidade, por exemplo, foi inicialmente adotado na Califórnia em 1968 e depois se espalhou por todos os Estados Unidos. Sem a determinação de culpabilidade, as pessoas passaram a encarar o casamento de maneira diferente. De acordo com a legislação anterior relativa ao divórcio, as pessoas casadas não podiam simplesmente optar por pôr fim ao casamento; para isso, era preciso comprovar má conduta do cônjuge, como adultério ou maus-tratos. Naquela época, somente um juiz que representasse os interesses da sociedade podia determinar quando o divórcio era justificável o bastante para suplantar o interesse social na continuidade conjugal.

As intenções originais do divórcio sem determinação de culpabilidade eram louváveis. Acrescentou-se como motivo para o divórcio a ruptura irremediável do casamento, sem a noção de culpa pessoal, o que simplificou o processo. Em teoria, apenas um juiz, que ainda representasse os interesses da sociedade, podia decidir se a dissolução de um casamento era inevitável. Mas, na prática, os juízes dos tribunais de família passaram a ceder às preferências pessoais do casal e acabaram *atendendo* ao pedido de qualquer um dos cônjuges que desejasse pôr fim ao casamento.

Essas mudanças legais aceleraram uma mudança cultural mais ampla. Com essa mudança, o casamento deixou de ser visto como uma instituição social duradoura e passou a ser visto como um relacionamento temporário e privado, revogável ao bel-prazer dos cônjuges, sem levar devidamente em conta o efeito nocivo do divórcio sobre os filhos e muito menos sobre a sociedade como um todo. Em pouco tempo, os questionamentos dos juízes sobre o direito da sociedade de fazer valer os votos matrimoniais deram aos casais a falsa impressão de que suas promessas pessoais não tinham muito valor social ou moral. Assim, quando hoje em dia os compromissos matrimoniais interferem nas conveniências pessoais, o

mais provável é que as pessoas se separem. Elas consideram o casamento um compromisso “não obrigatório”, por mais contraditória que seja essa noção.

Como reflexo dessas novas atitudes, os tribunais ampliaram os direitos parentais de pais não casados e começaram a dar a guarda de crianças e direitos de adoção a pessoas não casadas. Isso pôs fim à tradicional preferência que a legislação sobre a família concedia anteriormente, sempre que possível, à família biológica, casada, formada por um pai e uma mãe. Tanto a experiência quanto as pesquisas em ciências sociais tinham demonstrado claramente — e continuam demonstrando — que a família encabeçada pelos pais biológicos casados quase sempre proporciona o melhor ambiente para a criação dos filhos. Mas, com o tempo, casos de pais não casados tanto contribuíram para taxas crescentes de concubinato e de nascimentos fora dos laços do matrimônio quanto foram influenciados por elas.

Além disso, em 1973 a Suprema Corte dos Estados Unidos concedeu às mulheres o direito ao aborto eletivo, rejeitando assim as arraigadas crenças culturais sobre os interesses sociais representados pelos nascituros e pelos legisladores eleitos que até então tinham considerado coletivamente a concepção como o início da vida — um tema que envolve tantos valores.

A discussão sobre o divórcio sem determinação de culpabilidade leva logicamente a um breve comentário sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Este é um assunto difícil e espinhoso, mas vale ressaltar que há apenas 17 anos nenhum país tinha reconhecido legalmente o casamento de



pessoas do mesmo sexo. Então será que a própria ideia de casamento entre pessoas do mesmo sexo não teria surgido no cenário internacional justamente por causa da grande deterioração do conceito do casamento ocorrida na sociedade nas últimas quatro décadas?

Uma resposta provável é a de que a teoria da “autonomia pessoal” do primeiro caso a favor do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos Estados Unidos em 2001 tenha sido uma simples extensão do mesmo conceito jurídico individualista que antes dera origem ao divórcio sem determinação de culpabilidade. Quando um tribunal apoia o direito individual de pôr fim a um casamento, a despeito das consequências sociais (como pode acontecer no divórcio sem determinação de culpabilidade), esse princípio também pode parecer apoiar o desejo de uma pessoa de dar início a um casamento, a despeito das consequências sociais (como pode acontecer no casamento entre pessoas do mesmo sexo).

Em outras palavras, quando as pessoas passam a achar que o casamento entre homem e mulher é uma mera questão de preferência pessoal e não a principal instituição da sociedade, não é de admirar que, com respeito ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, muitos digam que as pessoas devem ter o direito de fazer o que quiserem. É isso que pode acontecer quando perdemos de vista os interesses da sociedade no tocante ao casamento e aos filhos. Deus certamente ama todos os Seus filhos e espera que tratemos uns aos outros com *compaixão* e *tolerância* — seja qual for a conduta privada e quer a compreendamos

O casamento cria uma unidade familiar relativamente permanente que mantém coeso o tecido social, com os “corações entrelaçados em unidade e amor”.



ou não. Mas outra coisa muito diferente é *endossar* ou *promover* essa conduta alterando um conceito jurídico — o casamento — cujo propósito era o de promover o interesse da sociedade de que os pais biológicos criassem seus filhos num lar estável.

A Suprema Corte dos Estados Unidos, apoiada na teoria da autonomia privada, entre outras teorias legais, no dia 26 de junho de 2015, estabeleceu que as leis estaduais não podem “privar os casais de pessoas do mesmo sexo de se casarem”. Assim, atualmente, o casamento entre pessoas do mesmo sexo foi legalizado em todos os estados dos Estados Unidos.

De modo significativo, no entanto, a opinião majoritária do tribunal também “enfatizou que as religiões e aquelas pessoas que professam doutrinas religiosas podem continuar a defender com a máxima e sincera convicção que, por preceitos divinos, o casamento entre pessoas do mesmo sexo não seja admitido. A Primeira Emenda garante a organizações religiosas e pessoas a proteção adequada à medida que buscam ensinar princípios que são muito gratificantes e muito centrais para sua vida, para sua crença e para suas próprias aspirações profundas a fim de dar continuidade à estrutura familiar há muito reverenciada por eles. O mesmo é verdadeiro para aqueles que se opõem ao casamento entre pessoas do mesmo sexo por outros motivos”.⁵

Efeitos sobre o Casamento e os Filhos

Pensem agora nos efeitos dessas mudanças sobre o casamento e os filhos. Desde 1965 aproximadamente, a taxa de divórcio nos EUA mais do que dobrou embora tenha sofrido uma ligeira queda nos últimos anos — em parte porque o número de casais não casados aumentou em 15 vezes, e suas rupturas frequentes não estão incluídas nas estatísticas de divórcio. Hoje cerca da metade de todos

os primeiros casamentos termina em divórcio; cerca de 60% dos segundos casamentos também. Os Estados Unidos são o país do mundo com maior propensão ao divórcio.⁶

Hoje cerca de 40% das crianças nascidas nos EUA são filhas de pais não casados. Em 1960 esse número não passava de 5%.⁷ Cerca de 50% dos adolescentes de hoje considera o fato de ter filhos fora do casamento um “modo de vida válido”.⁸ A porcentagem de famílias monoparentais quadruplicou desde 1960, indo de 8% para 31%.⁹ Mais da metade dos casamentos nos EUA hoje são precedidos de concubinato.¹⁰ O que era altamente anormal na década de 1960 agora se tornou a norma.

Na Europa, 80% da população hoje aprova o concubinato. Em partes da Escandinávia, 82% das crianças primogênicas nascem fora do casamento.¹¹ Quando moramos na Alemanha recentemente, percebemos que muitos europeus acham que, de certa maneira, não existe mais casamento. Como escreveu certo autor francês, o casamento “perdeu a magia para os jovens”, que cada vez mais acham que “o amor é essencialmente um assunto privado” e que não cabe à sociedade dar palpites sobre seu casamento ou seus filhos.¹²

Entretanto, os filhos de pais divorciados ou não casados tendem a ter cerca do *triplo* de graves problemas emocionais, de comportamento e de desenvolvimento em comparação com as crianças criadas em famílias com pai e mãe casados. Em todos os aspectos relativos ao bem-estar infantil, essas crianças estão em desvantagem. E quando as crianças estão em desequilíbrio, a sociedade também entra em desequilíbrio. Seguem alguns exemplos desse desequilíbrio, sem deixar de reconhecer que, de modo geral, essas tendências têm causas múltiplas. Nas últimas cinco décadas:

- A criminalidade juvenil aumentou seis vezes.
- A negligência infantil e todas as formas de abuso e maus-tratos às crianças quintuplicaram.
- Os distúrbios psicológicos entre as crianças pioraram de modo generalizado, do abuso de drogas a distúrbios alimentares; a depressão infantil aumentou 1.000%.
- A violência doméstica contra as mulheres aumentou, e a pobreza passou a atingir cada vez mais as crianças.¹³

Qual é o grau de seriedade desses problemas? Como disse o Presidente Hinckley em 1995, essas questões eram sua “mais séria preocupação”. E as tendências que o inquietavam naquela época hoje estão visivelmente piores. Como escreveu uma colunista da revista *Time*:

“Isoladamente, nenhuma outra força causa tantos problemas quantificáveis e infelicidade humana neste país

quanto o colapso do casamento. Ele é nocivo às crianças, reduz a segurança financeira das mães e vem provocando um desastre sobretudo entre aqueles que já são os mais frágeis: as classes mais baixas do país. (...)

Os mais pobres [dissociaram] o papel de pai ou mãe do casamento, e os mais abastados financeiramente [dissolvem] sua união caso não estejam mais se divertindo”.¹⁴

Voltar o Coração

Uma linha dourada atingida na destruição do tecido social reflete o cerne do problema: os filhos, que são sangue de nosso sangue, carne de nossa carne. Algo verdadeiro, até mesmo sagrado, em relação à posteridade — aos filhos, à procriação e aos laços eternos de afeto — toca de modo profundo e misterioso nossa memória coletiva.

O laço que une pais e filhos é tão importante que Deus enviou Elias, o profeta, em 1836 para “voltar o coração” dos pais aos filhos. Se o coração deles não se voltar, advertiu Ele, “a Terra toda [será] ferida com uma maldição” e “totalmente destruída” antes da volta de Cristo (D&C 110:15; Joseph Smith—História 1:39; ver também Malaquias 4:6). No mundo de hoje, as pessoas não parecem estar voltando o coração umas para as outras, mas na verdade parecem estar se distanciando.

Será que já estamos vivendo na época da maldição? Talvez. As crianças de hoje (e portanto a sociedade — a Terra) estão realmente sendo “destruídas” (desvalorizadas, inutilizadas, fragilizadas) pelos problemas aqui abordados.

A doutrina é clara e vem sendo corroborada por anos de pesquisas. Não precisamos voltar à legislação relativa à família que existia no passado, *mas*, se ao menos nos preocupássemos mais com nossas crianças e seu futuro, as pessoas se casariam antes de tornarem-se pais. Fariam mais sacrifícios, muito mais sacrifícios para permanecer casados. Os filhos seriam criados, sempre que possível, por seus

pais biológicos. Não haveria abortos eletivos nem nascimentos fora dos laços do matrimônio. É claro que é preciso prever exceções, pois alguns divórcios são justificados e às vezes a adoção é uma dádiva divina. Mas, em princípio, a proclamação da família de 1995 expressa perfeitamente o ideal: “Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade”.¹⁵

Contudo, estamos sofrendo de amnésia coletiva. Não estamos dando ouvidos às aspirações profundas e misteriosas da memória coletiva eterna, ou mesmo mais recente. O inimigo de nossa felicidade deseja nos convencer de que os laços sagrados do afeto familiar são restritivos, quando na verdade nenhum outro relacionamento é mais libertador e mais gratificante.

Não é fácil construir um bom casamento. Nunca o foi. Mas, quando uma cultura confusa nos deixa confusos quanto ao significado do casamento, pode ser que desistamos uns dos outros e de nós mesmos cedo demais. No entanto, a perspectiva eterna do evangelho, conforme ensinada nas escrituras e no templo, pode nos ajudar a ir além do caos matrimonial atual até que nosso casamento seja a experiência mais gratificante e santificadora de nossa vida, ainda que também a mais difícil. ■

Adaptado do discurso “Marriage, Family Law, and the Temple” [Casamento, Leis Familiares e o Templo], proferido em 31 de janeiro de 2014, no Serão Anual da J. Reuben Clark Law Society em Salt Lake City.

NOTAS

1. Em Dell Van Orden, “Pres. Hinckley Notes His 85th Birthday, Reminisces about Life”, *Church News*, 24 de junho de 1995, p. 6; grifo do autor.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
3. Gordon B. Hinckley, em Sarah Jane Weaver, “President Hinckley Warns against Family Breakups”, *Deseret News*, 23 de abril de 2003, deseretnews.com.
4. Ver Caitlin Flanagan, “Why Marriage Matters”, *Time*, 13 de julho de 2009, p. 47.
5. Juiz Anthony M. Kennedy, Obergefell versus Hodges, 576 EUA, 2015.
6. Ver census.gov/compendia/statab/2011/tables/11s1335.pdf; ver também Alan J. Hawkins, *The Forever Initiative: A Feasible Public Policy Agenda to Help Couples Form and Sustain Healthy Marriages and Relationships*, 2013, p. 19.
7. Ver “‘Disastrous’ Illegitimacy Trends”, *Washington Times*, 1º de dezembro de 2006, washingtontimes.com.
8. Ver *The State of Our Unions: Marriage in America 2012*, 2012, pp. 101, 102.
9. Ver “One-Parent and Two-Parent Families 1960–2012”, Office of Financial Management, ofm.wa.gov/trends/social/fig204.asp.
10. Ver Bruce C. Hafen, *Covenant Hearts: Why Marriage Matters and How to Make It Last*, 2013, p. 227.
11. Ver Noelle Knox, “Nordic Family Ties Don’t Mean Tying the Knot”, *USA Today*, 16 de dezembro de 2004, p. 15, usatoday.com.
12. *Report of the Mission of Inquiry on the Family and the Rights of Children*, comissão de estudo formada pela Assembleia Nacional da França, 25 de janeiro de 2006, p. 32.
13. Ver Hafen, *Covenant Hearts*, pp. 226–227.
14. Flanagan, “Why Marriage Matters”, p. 47; grifo do autor.
15. “A Família: Proclamação ao Mundo.”

A perspectiva eterna do evangelho, conforme ensinada nas escrituras e no templo, pode nos ajudar a ir além do caos matrimonial atual e a fazer de nosso casamento a experiência mais gratificante e santificadora de nossa vida.



As pessoas que passaram pelo divórcio vivenciaram experiências muito dolorosas. Elas precisam do poder de cura e da esperança proporcionados pela Expição de Jesus Cristo.

Os Homens da Igreja e o Divórcio

Brent Scharman

Psicoterapeuta aposentado, Serviços Familiares SUD

“O propósito supremo de tudo o que ensinamos é unir pais e filhos na fé no Senhor Jesus Cristo, para que sejam felizes no lar, selados num casamento eterno.”¹ Apesar desse ensinamento inspirado do Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, divórcios acontecem. O divórcio é algo traumático: as pessoas envolvidas podem ter sentimentos de choque, negação, confusão, depressão e raiva, bem como sintomas físicos como distúrbios do sono e do apetite.

Em minha experiência como psicoterapeuta, constatei que, embora boa parte do que os homens e as mulheres vivenciam no divórcio seja semelhante, há algumas diferenças:

- Enquanto ainda estão casados, os homens tendem a minimizar mais a seriedade dos problemas conjugais. A surpresa deles diante do divórcio pode levar a uma sensação de instabilidade.
- Os homens têm menor propensão a externar seus sentimentos, assim é menos provável que aprendam com sua experiência.
- Os homens tendem a estar mais voltados à ação, por isso não costumam procurar terapia e, em vez disso, enterram seus sentimentos cumprindo jornadas de trabalho prolongadas ou mergulhando de cabeça num passatempo.
- Devido a preocupações financeiras e ao ego ferido, alguns homens enfrentam problemas como a depressão, o ganho de peso, o alcoolismo e a inatividade na Igreja.

Embora um casamento sólido seja o ideal, infelizmente algumas uniões terminam em divórcio. Se você for divorciado, aqui estão algumas maneiras de ficar perto dos filhos e firme no evangelho.

O único caminho seguro para sobreviver ao divórcio é permanecer fiel ao evangelho. Para ajustar-se de modo salutar, é preciso ser gentil mesmo quando não se tem vontade disso, manter a confiança e a autoestima, conseguir tolerar sentimentos dolorosos sem desabar, ser paciente com as outras pessoas envolvidas, ser justo e não vingativo e manter um alicerce espiritual sólido, o que pode aproximá-lo do Senhor, que “desceu abaixo” de todas as coisas e cuja Expição é suficiente para curá-lo e elevá-lo (D&C 122:8).

A despeito de quem tenha tido maior culpa no divórcio, a cura só virá quando houver arrependimento e perdão. Como ensinou o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: “Devemos livrar-nos dos ressentimentos. (...) Lembrem-se de que o céu está cheio de pessoas que têm em comum o seguinte: Elas foram perdoadas. E elas perdoam”.²

Cultivar o Relacionamento com os Filhos

Talvez nenhuma outra questão, isoladamente, gere tantos conflitos quanto a guarda dos filhos. Quando os filhos passam a maior parte do tempo com a mãe, é fácil para o pai sentir que se tornou um visitante para os próprios



ESPERANÇA PARA VOCÊ E SEUS FILHOS

“Sabemos que alguns olham para trás, para seu divórcio, e lamentam a culpa, parcial ou predominante, que tiveram na separação. Todos os que já se divorciaram sabem a dor que isso traz e precisam do poder de cura e da esperança que emana da Expição. Esse poder de cura e essa esperança estão à disposição dessas pessoas e de seus filhos.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Divórcio”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 70.

filhos. Isso pode levá-lo a sentir-se impotente e controlado pelo sistema. Contudo, a menos que haja potencial de abuso, maus-tratos ou outras formas de interação nociva, o melhor para os filhos é manter um bom relacionamento tanto com o pai quanto com a mãe. Felizmente, a maioria dos ex-cônjuges aprende a cooperar tendo em vista o bem-estar dos filhos.

A interação regular com os filhos deve permanecer como alta prioridade, a despeito da distância ou de outro casamento. Mesmo que o tempo concedido não seja todo o que você desejaria, torne as visitas positivas e nunca diga coisas negativas sobre a mãe aos filhos. É mais provável que as crianças se ajustem bem ao divórcio dos pais se a mãe e o pai estiverem dispostos a pôr a felicidade e a estabilidade delas acima das próprias mágoas deles.

Permanecer Ativo na Igreja

Alguns homens relatam que nada abalou tanto seu testemunho quanto o divórcio. Isso se dá principalmente se eles tiverem sido fiéis na atividade na Igreja e orado com fervor para resolver os problemas conjugais. Nesses casos o homem divorciado pode sentir-se pouco à vontade para frequentar a Igreja,

sobretudo se achar que os outros levantam dúvidas sobre sua fidelidade à ex-esposa.

No entanto, a atividade contínua na Igreja nos expõe a princípios corretos e nos cerca de pessoas que nos querem bem. Se os membros da Igreja não se aproximarem muito, não fique ressentido. É bem possível que simplesmente não saibam o que fazer ou dizer. Seja paciente e tome a iniciativa de ir até eles. Encontre uma rede de apoio. Busque a ajuda de seu presidente de quórum, bispo ou presidente de estaca e cogite buscar aconselhamento profissional, como dos Serviços Familiares SUD, caso tenha acesso. Isso vai ajudá-lo a examinar seu próprio comportamento e a ver as coisas com mais clareza e precisão.

Os homens divorciados são bem-vindos na Igreja tanto quanto os homens casados. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Há muitas pessoas, bons membros da Igreja, que se divorciaram”. E reiterou que “a menos que um membro divorciado tenha cometido transgressões sérias, pode receber uma recomendação para o templo sob os mesmos padrões de dignidade que se aplicam a outros membros”.³

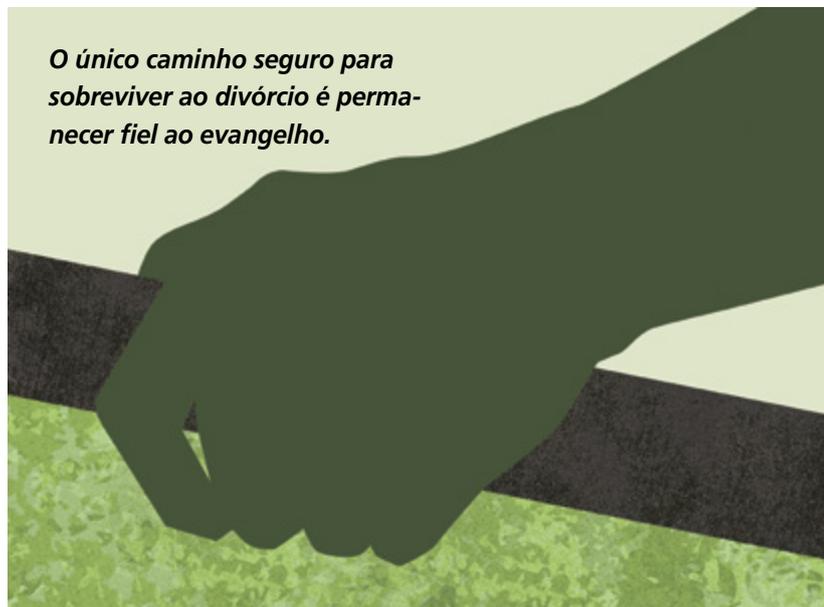
Crescer por Meio de Dificuldades

Alguns homens dizem que, embora nunca desejem passar de novo por uma experiência semelhante, aprenderam muito com ela. Acabam conseguindo recuperar-se e tocar a vida. Essa foi a atitude de um homem que aconselhei: “Ainda me custa digerir o conceito de que sou um homem divorciado, mas é o que sou. É algo que nunca esperei, mas aconteceu, e aceitei a situação. Minha meta é fazer tudo a meu alcance para permanecer fiel a Cristo, edificar um novo casamento sólido e ser o melhor modelo possível para meus filhos e enteados”. ■

O autor mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. Boyd K. Packer, “O Escudo da Fé”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 6.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 77.
3. Dallin H. Oaks, “Divórcio”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 70.



As Feridas do Divórcio

David Paul

Pai de três filhos divorciado

Como integrante da Marinha Real Canadense, fui treinado a fazer uma “avaliação pós-ação” depois de um confronto com o inimigo ou outra calamidade. É uma análise difícil sobre como as pessoas envolvidas podem melhorar para reduzir ou evitar mais danos ou percalços. No decorrer da vida e sobretudo durante provações como o divórcio, uma avaliação pós-ação pode gerar muitas oportunidades de aprendizado e crescimento.

Começa-se assumindo a fatia correta de responsabilidade pelo ocorrido. Ao nos responsabilizarmos devidamente por nossos atos, talvez com a ajuda de um terapeuta, reconhecendo onde esteve envolvido nosso arbítrio e onde esteve envolvido o do cônjuge, podemos observar coisas que podemos mudar em nós mesmos. Podemos avaliar o estado de nossa saúde mental, espiritual e emocional.

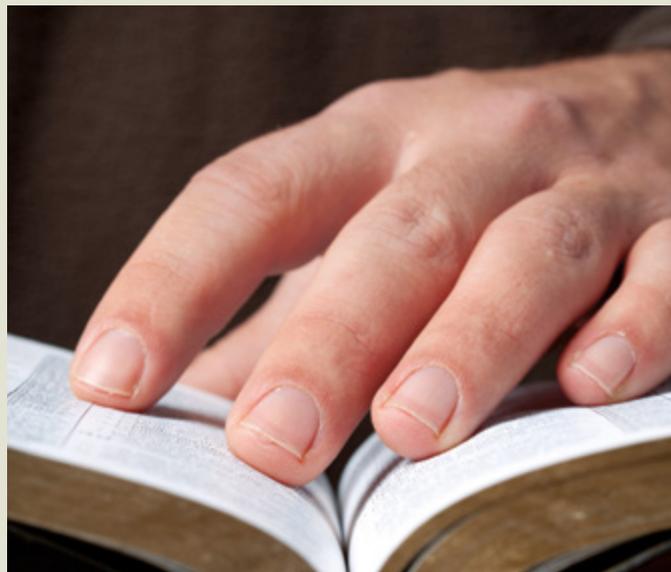
O empenho construtivo para mudar ao aplicarmos as lições aprendidas incentiva o processo de cura e ao mesmo tempo prepara o caminho para um futuro melhor.

Fazer Valer a Expição do Salvador

Uma guerra sempre deixa feridas terríveis. Elas podem ser profundas e dolorosas, mas quem não as sofreu não pode compreender verdadeiramente do que se trata. As feridas deixadas em nosso coração e nossa alma pelo divórcio são igualmente dolorosas e também podem ser difíceis de entender por parte de quem nunca passou por algo parecido.

Mas não estamos sós. O Salvador está disposto a nos ajudar. O poder de cura de Sua Expição pode ajudar em nossa recuperação. Não vire as costas para a Igreja. Peça bênçãos do sacerdócio e vá ao templo com a maior frequência possível. O processo de cura costuma ser longo, mas, se contarmos com o Espírito em nossa vida, aceleraremos o processo.

O primeiro ano após o divórcio é difícil. Há um processo de luto por ocasião da perda de um relacionamento que outrora foi o centro de nossas esperanças. É como um redemoinho de emoções e desafios. Fazemos nossa parte no processo de cura lembrando que somos filhos preciosos



do Pai Celestial com potencial divino, frequentando as reuniões da Igreja, lendo as escrituras, orando, servindo e indo ao templo. Ainda que a estrada pareça longa, a promessa é segura. Siga o Senhor e você pode alcançar a vida eterna e todas as bênçãos que lhe foram prometidas, inclusive paz e alegria na alma.

Rumo a Outro Casamento

Tenha cuidado ao decidir que vai começar a sair e namorar. Não esqueça quem você é e o que deseja. Aprenda a sentir-se bem consigo mesmo (e com o Salvador). Quando você estiver feliz com quem você é e com o rumo que está seguindo, o adversário terá mais dificuldade para tirá-lo do caminho, e você não acabará criando uma dependência nociva de outra pessoa. O relacionamento que você desenvolveu com seu ex-cônjuge demorou a atingir certos patamares emocionais e românticos. Até mesmo relacionamentos nocivos têm áreas de conforto, por isso existe a tentação de buscá-las rápido demais com outra pessoa. Não se apresse.

Apoio para Homens Divorciados

Aqueles que passaram por um divórcio são como veteranos no campo de batalha dessa guerra por nossa alma. Precisam de nosso respeito, nosso amor, nossa compreensão, nosso apoio e nossa aceitação. Ofereça orientação amorosa e incentivo se e quando eles se mostrarem receptivos. Exerça fé neles e lembre-se de que o Salvador tem Seu tempo para curar os pedaços de um coração e de um espírito partidos. A cura e os milagres vão acontecer no devido tempo.

O autor mora na Colúmbia Britânica, Canadá.

ONDE FICA SUA IGREJA?

Durante meus anos nas forças armadas, às vezes era difícil achar uma capela da Igreja. Quase de uma hora para outra, eu podia ir parar numa cidade nova ou até num país novo.

Certo domingo, encontrei-me em Amsterdã, Holanda. Às 8 horas e 30 minutos, nosso coronel anunciou inesperadamente que poderíamos tirar o dia de folga. Já uniformizado, convenci um amigo a me deixar na igreja. No carro que ele alugara, tivemos a seguinte conversa:

Amigo: “Então onde fica sua igreja?”

Eu: “Não sei, pois nunca estive nesta cidade antes, mas, se você puder chegar ao centro da cidade

até 8 horas e 45 minutos, podemos achar”.

Amigo: “Por quê? O que acontece às 8 horas e 45?”

Eu: “É nessa hora que vamos ver os missionários mórmons indo à capela”.

Amigo: “Mas você não disse que nunca tinha vindo aqui antes?”

Eu: “Nunca vim”.

Amigo: “Então como sabe que há uma capela aqui?”

Eu: “Certamente há uma capela aqui e missionários mórmons”.

Amigo: “Está bem, chegamos ao centro da cidade. São 8 horas e 45, e não estamos vendo missionários”.

Eu: “Ali estão eles”.

Amigo: “Onde? Está se referindo àquelas figuras ao longe atravessando a rua? Daqui nem dá para ver quem são”.

Quando alcançamos os missionários, saí do carro e tive uma conversa animada com eles. Apertamos as mãos, contamos piadas, rimos e sorrimos.

Eu: “Obrigado pela carona”.

Amigo: “Mas você não tinha dito que não conhecia esses rapazes?”

Eu: “Não conhecia. Acabamos de nos conhecer”.

Amigo: “As pessoas não se falam desse jeito a menos que já se conheçam”.

Eu: “Depois eu explico”.



UMA ORAÇÃO NO CENTRO DE HISTÓRIA DA FAMÍLIA

Amigo: “Não sei se vou conseguir achar este lugar de novo, e você não me disse a que hora devo vir buscar você”.

Eu: “As reuniões duram três horas. Depois uma família vai me convidar para almoçar. Depois de comermos e conversarmos um pouco, eles vão me levar até o quartel”.

Amigo: “Você não tem como saber que alguém vai convidá-lo para almoçar e lhe dar carona na volta”.

Garanti que cuidariam bem de mim e agradei mais uma vez.

As reuniões foram inspiradoras. Aceitei o primeiro de três convites para almoçar. Durante o almoço, tivemos uma conversa instrutiva sobre o crescimento da Igreja na Holanda.

Tive a bênção de encontrar membros da Igreja muitas vezes ao longo da vida. Às vezes nos encontramos em palácios reais e às vezes em humildes cabanas. Às vezes nos encontramos em quartéis abandonados e cobertos de poeira. Às vezes nos encontramos em capelas de hospitais. Às vezes nos encontramos em grandes barracas ou ao ar livre, sob a imensidão do céu.

Em todos os lugares em que nos encontramos, sempre fico contente por ter me esforçado por achar a Igreja. Afinal, como disse o Senhor: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20). ■

Dee Jepson, Idaho, EUA

“**M**as se você puder chegar ao centro da cidade até 8 horas e 45 minutos”, garanti a meu amigo, “podemos achar uma capela”.

Depois de ser chamada como consultora de história da família em nosso ramo em Ushuaia, Argentina, passei a sentir uma necessidade profunda de buscar meus antepassados. Era uma tarefa difícil, e mal se passava um dia sem que eu tentasse uma nova estratégia para descobrir quem eram e de onde tinham vindo na Itália.

Em 2006, fui chamada para supervisionar o centro de história da família. No entanto, continuei me sentindo frustrada por não conseguir achar informações sobre minha família. Minha frustração só cresceu depois que meu marido teve sucesso na busca de seus antepassados. Naquele ano, Ruben identificou o nome de mais de 5 mil de seus antepassados que tinham vivido em San Ginesio, Macerata, Itália.

Certa tarde, no centro de história de família, à medida que ele achava um antepassado após outro nos microfones, Ruben gritava repetidas vezes cheio de entusiasmo: “Mais um!” Sentindo desânimo e com lágrimas nos olhos, externei minha tristeza, acrescentando que não sabia o que fazer para achar meus familiares. Ao ver minha dor, ele sugeriu que orássemos. E assim fizemos, suplicando que o Espírito Santo nos iluminasse a fim de conseguirmos acelerar o trabalho em favor de minha família.

Durante nossa oração, Ruben lembrou-se subitamente de determinado site que trazia sobrenomes italianos. Imediatamente após nossa oração, consultamos aquela página. Em poucos minutos, achamos quatro

pessoas com meu sobrenome de solteira, Gos, na lista telefônica da cidadezinha italiana de Iutizzo, no norte da Itália.

Logo depois mandei cartas para cada uma delas. Uma respondeu, dizendo que seu marido tinha o mesmo sobrenome, mas não pertencia à família. Contudo, ela conhecera uma das irmãs falecidas de meu avô e se ofereceu para me pôr em contato com outro parente, ainda vivo.

Alguns meses depois, em dezembro de 2006, recebemos um telefonema interurbano.

“É Susana Gos?” perguntou uma voz masculina distante.

“Sou, sim”, respondi.

“Aqui quem fala é seu primo da Itália”, anunciou ele.

Tratava-se de Giovanni Battista Tubaro, filho de Maria, irmã de meu avô!

Em março de 2008, Giovanni e sua esposa, Miriam, vieram nos visitar na Argentina. Apresentamos-lhes o evangelho e o trabalho de história da família e, durante vários dias, conversamos sobre nossos antepassados. Agora cada nome das últimas seis gerações tinha um rosto e uma história.

A história da família me permitiu contribuir para uma parte importante da obra do Senhor. Também me aproximou de meus antepassados — filhos do Pai Celestial dos quais eu nunca teria conhecimento se não fosse por uma oração de fé no centro de história da família. ■

Susana Magdalena Gos de Morresi, Terra do Fogo, Argentina

LEVE-A AO HOSPITAL!

Na época em que entrei para a Igreja, eu era solteira e trabalhava por conta própria, assim dispunha de tempo livre alguns dias. Num desses dias, telefonei para a presidente da Sociedade de Socorro e perguntei se alguém precisava de ajuda naquela tarde. Ela mencionou uma irmã idosa chamada Anita (o nome foi alterado) que saíra do hospital havia pouco e estava solitária em casa. Eu já conhecia Anita e fiquei feliz em visitá-la.

Telefonei e depois fui até o apartamento dela. Ela pediu que eu fizesse o almoço para ela e depois tivemos uma ótima conversa. Ela tinha bastante

Anita disse que estava se sentindo bem, mas me afastei da cabeceira da cama dela, ajoelhei-me e orei.

senso de humor e adorava rir e contar histórias de sua vida.

Após o almoço, comentou que estava cansada e pediu ajuda para ir da cadeira de rodas para a cama. Pouco depois a cobri. De repente, a voz mansa e delicada de que eu tanto ouvira falar me instou: “Leve-a ao hospital agora!”

Anita detestava hospitais e acabara de receber alta. Perguntei-lhe se ela se sentia bem. Respondeu que sim, mas que estava cansada.

Afastei-me da cabeceira da cama e me ajoelhei. Assim que comecei a orar, a voz repetiu: “Leve-a ao hospital, e agora!”

Fiquei hesitante, perguntando a mim mesma: “O que vou dizer ao médico no hospital?”

Telefonei para uma amiga, que também orou e depois me aconselhou a seguir meu sussurro.

Anita ficou zangada quando fiz a mera menção de levá-la ao hospital, mas mesmo assim chamei uma ambulância. Quando chegou, dois paramédicos entraram e mediram seus sinais vitais. Sem fazer perguntas, colocaram-na numa maca e a levaram às pressas à ambulância.

Fui logo atrás em minha van. Depois de chegarmos ao hospital, fiquei sentada, esperando. Pouco depois um médico veio falar comigo e perguntou: “Ela não lhe contou que tinha levado um tombo antes de você chegar à casa dela, contou?”

“Não”, respondi.

Ele me informou que Anita tinha machucado o baço e estava com hemorragia interna. Sem atendimento médico imediato, observou ele, ela poderia ter morrido.

Senti um misto de remorso e alegria: remorso por ter hesitado e alegria por ter acabado dando ouvidos ao Espírito Santo. Acima de tudo, senti gratidão por saber que o Senhor confiara em mim para ajudar aquela irmã ferida e inspirara a presidente da Sociedade de Socorro a me mandar até ela.

Minha própria saúde piorou desde aquele dia, mas o Senhor ainda me manda inspiração. Sempre oro para ter forças para seguir esses sussurros. ■

Gayle Y. Brandvold, Califórnia, EUA





Esvaziei a bolsa e, lá no fundo, junto com o cartão de embarque, estava uma edição da revista *Ensign*.

POSSO GANHAR UM LIVRO DE MÓRMON?

Ao chegar ao aeroporto para voltar para casa depois de visitar velhos amigos, senti desânimo por não ter partilhado o evangelho naquela viagem. Sempre levo um Livro de Mórmon na bolsa a fim de me lembrar de orar por alguém a quem o ofertar, mas ele quase nunca sai do lugar. Aquela viagem fora outra oportunidade perdida.

Respirei fundo e fiz uma oração silenciosa pedindo perdão. Senti-me um péssimo membro missionário!

Na fila de segurança, senti-me inspirada a conversar com a mulher que estava à minha frente. Conversamos sobre nossos respectivos destinos e depois fomos para filas diferentes. Contudo, ao seguir para meu portão de embarque, vi a mesma mulher. “Ah, oi de novo!” exclamou ela. “Que bom revê-la!”

Perguntei-lhe quando seu voo ia partir. “Ah, só daqui a algumas horas. Cheguei com bastante antecedência.”

“Então vamos nos sentar juntas!” propus.

Ainda faltavam 45 minutos para meu avião decolar, então nos sentamos perto de meu portão e conversamos sobre nosso trabalho. Mencionei algumas coisas que escrevo para a Igreja, e subitamente o rosto dela se iluminou.

“Você é mórmon?” perguntou.

“Faz tempo que quero conhecer mais sobre os mórmons. Como posso ganhar um Livro de Mórmon?”

“Bem”, respondi, abrindo minha bolsa: “Tenho um aqui”.

“Puxa vida!” exclamou ela. “Acho que talvez estivesse previsto que nos encontraríamos hoje.”

Meu coração encheu-se de gratidão. Quando ela perguntou no que a Igreja se diferencia das demais religiões, senti-me guiada quanto ao que dizer.

Prometi mandar os missionários até ela, e então soou o anúncio do embarque. Abri a bolsa para pegar

meu cartão de embarque, mas não o achei. Esvaziei a bolsa. Lá no fundo, junto com o cartão, havia uma edição da conferência geral da revista *Ensign*! Dei a revista a ela e agradei ao Senhor por ter precisado procurar meu cartão de embarque. Ela comentou que costumava trazer material de leitura, mas daquela vez sentira que não deveria.

“Talvez seja para eu poder ler isto”, observou. Com o cartão de embarque em mãos, dei-lhe um abraço e me despedi.

Agora nos falamos semanalmente, e ela me conta como estão indo as visitas das missionárias. Já faz um ano, e espero um dia vê-la ser batizada. Não sei se isso vai acontecer, mas ainda fico maravilhada com a maneira como o Pai Celestial ajudou nossos caminhos a se cruzarem. Agradeço a Ele por ouvir minha oração e por me dar a oportunidade simples de oferecer um Livro de Mórmon. ■

Joni Hilton, Califórnia, EUA

PACIÊNCIA:

Mais do Que Esperar

Hillary Olsen

“**S**íster Olsen, nós a abençoamos com paciência.” Não eram as palavras que eu desejava ouvir. Eu vinha orando o dia inteiro para ter fé suficiente para ser curada. Na bênção, recebi a promessa de que acabaria melhorando, mas também a ressalva de que ia demorar.

Suspirei quando os élderes terminaram de me dar a bênção. Só me restavam três meses na missão, e eu queria trabalhar com as pessoas, e não ficar acamada. Eu queria aceitar a vontade do Senhor, mas honestamente não entendia por que Ele me faria esperar.

Demorei vários dias para aceitar minha situação. Conformei-me com o fato de que não ia melhorar de imediato, mas nesse ínterim senti-me péssima — até buscar as escrituras certo dia. Acabei encontrando a paz

A paciência não é uma lição fácil de aprender, mas vale a pena.



de que tanto precisava em Tiago 1. Joseph Smith encontrou sua resposta no versículo 5. Já a minha estava nos versículos 2–4:

“Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações [a Tradução de Joseph Smith troca ‘várias tentações’ por ‘muitas aflições’];

Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência.

Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma”.

Ao ler esses versículos, não posso dizer que de imediato consegui “[ter] grande gozo” por estar doente, mas aprendi algumas coisas que me ajudaram a me sentir menos infeliz com minha situação.

O fato de não ser curada instantaneamente não queria dizer que eu não tinha fé nem que o Senhor não Se importava com minha situação — na verdade, era exatamente o contrário. O Senhor Se importava o bastante para pôr minha fé à prova não me curando imediatamente a fim de me ajudar a desenvolver paciência.

Percebi que o Senhor desejava que eu desenvolvesse paciência por tratar-se de uma característica vital. A paciência nos refina. A paciência nos ajuda a tornar-nos mais semelhantes ao Salvador. Eu tinha responsabilidades importantes como missionária de tempo integral, mas percebi que, no tocante ao serviço para o Senhor,

Ele Se preocupa tanto com o instrumento quanto com a tarefa a ser realizada. O Senhor estava me ensinando paciência para que eu fosse uma missionária melhor e mais eficaz naqueles últimos meses de missão.

A bênção prometida da cura acabou chegando, mas minha lição sobre a paciência não acabou por aí. Muitas bênçãos em nossa vida — o casamento, o trabalho, os filhos, a saúde física ou emocional, as respostas às orações — não chegam no momento em que esperamos. Quando você demorar a receber respostas para suas orações, e é bem provável que isso já tenha acontecido com você ou que ainda venha a acontecer, comprometa-se a ter paciência e a confiar no Senhor e em Seu cronograma. Isso abençoará sua vida.

Perspectiva sobre a Paciência

Ao terminar a missão e voltar para casa, achei erroneamente que poderia retirar a paciência da lista de minhas lições a aprender. Algo interessante sobre a paciência, porém, é que não se trata de uma lição que aprendemos uma única vez. O Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, fez um discurso sobre a paciência, e li-o pela primeira vez após o término bastante desanimador de um namoro. Eu estava com o coração partido e sem esperança; e, naquele momento, a última coisa de que eu precisava, em

minha opinião, era do lembrete de ser paciente. Contudo, fiquei surpresa ao ver que as sábias palavras do Élder Maxwell sobre a paciência me ensinaram alguns conceitos marcantes que mudaram totalmente minha perspectiva (mais uma vez) e me ajudaram a reassumir meu compromisso para com a paciência.

Paciência Não É Resignação

Aprendi, por exemplo, que o compromisso com a paciência não significa dar de ombros e perder a esperança. O Élder Maxwell ensinou: “A paciência não é indiferença. Na verdade, significa importar-se muito, mas estar disposto a sujeitar-se ao Senhor e ao que as escrituras chamam de ‘processo do tempo’”.¹ Eu sempre pensara na paciência como uma reação um tanto passiva às experiências da vida, uma espécie de renúncia. Mas ser paciente não é renunciar. A paciência é uma manifestação de força interior e devoção ao Senhor.

A Paciência é Confiante, Não Ansiosa

O Élder Maxwell também ensinou: “A paciência é a disposição, de certa forma, de observar os desígnios de Deus se descortinarem com um sentimento de admiração e assombro, em vez de ficarmos andando para cima e para baixo em nossas circunstâncias limitadas. Outra metáfora seria dizer que, se abríamos ansiosamente a porta do forno com demasiada

frequência, o bolo vai solar em vez de crescer. O mesmo se dá conosco. Se, de modo egoísta, medirmos nosso temperamento toda hora para ver se estamos felizes, não estaremos”.² Essa ideia me tocou muito (e não só porque sou impaciente na cozinha). É desanimador quando os planos vão por água abaixo ou não saem exatamente como o previsto. Para nossa mente mortal, pode ser difícil compreender o tempo do Senhor. Mas o que *consigo* entender é que Deus é um Pai amoroso que tem um plano que garante a felicidade no final caso sejamos fiéis. E estou aprendendo a aceitar o tempo Dele com confiança — não com ansiedade.

Não Diz Respeito Somente a Nós

Como a paciência nos testa num nível muito pessoal, nosso foco costuma ser interno. No entanto, o Élder Maxwell ensinou que a “paciência também nos ajuda a perceber que, ainda que estejamos preparados para seguir avante depois de tirar o máximo proveito de determinada

experiência de aprendizado, nossa presença contínua costuma ser necessária como parte do ambiente de aprendizado alheio”.³ Precisamos não só de paciência, mas as outras pessoas também precisam de nossa paciência ou do exemplo de nossa paciência. Essa ideia nunca me ocorrera antes e me ajudou a encarar a paciência como uma qualidade nobre, muito intimamente ligada à caridade, o puro amor de Cristo, que “nunca falha” (Morôni 7:46).

Mais do Que Esperar

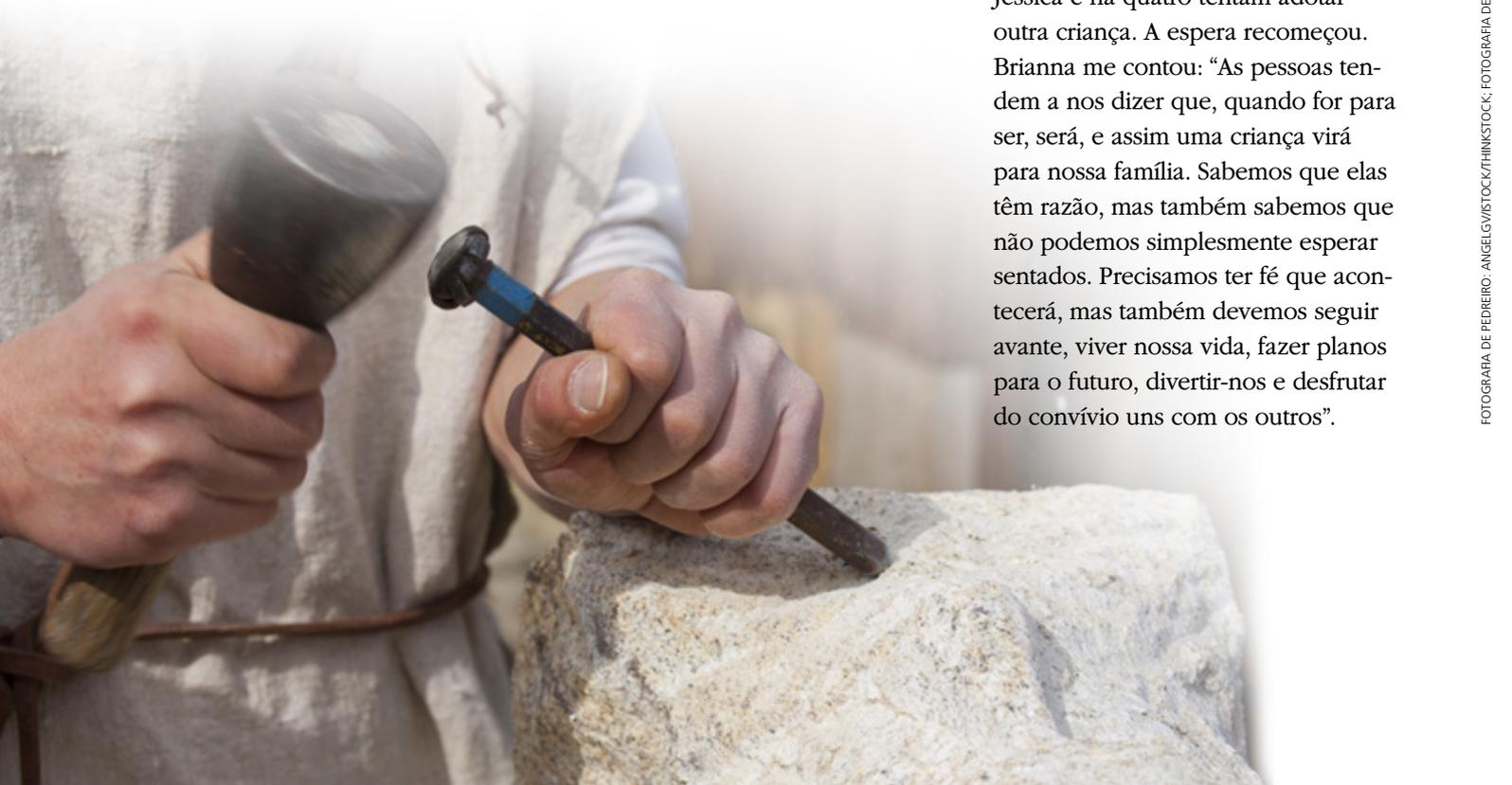
Mesmo que tenhamos a perspectiva correta, pode ser difícil esperar. Mas aprendi que ter paciência é mais do que só esperar. Aprendi isso com meu irmão Andrew e sua esposa, Brianna, em sua dificuldade para ter filhos. Embora suas esperanças tivessem se desfeito quando souberam que não poderiam ter filhos, encontraram nova esperança com a possibilidade da adoção — mas isso significava esperar ainda mais.

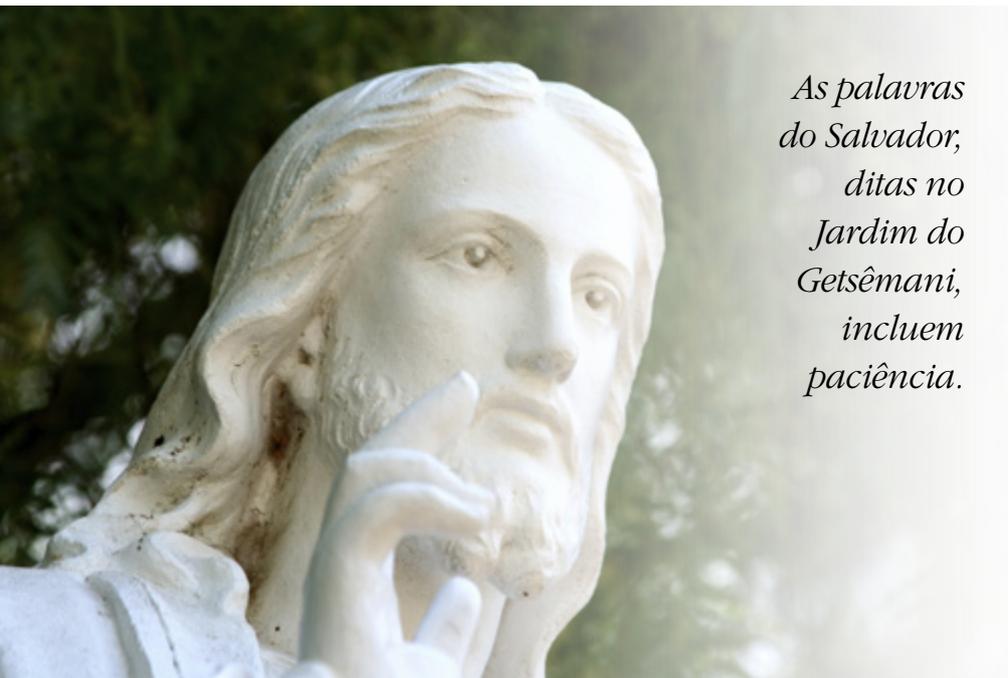
É com cautela que uso o verbo *esperar* quando faço alusão a eles, porque isso costuma ter conotações bastante passivas. Para eles, esperar não significa ficar olhando o tempo passar até a chegada de uma criança — a paciência é muito mais que isso.

Andrew disse: “Na adoção, muito está nas mãos do Senhor e não nas nossas. Mas nos sentimos bem ao fazermos algo que está a nosso alcance para atingir nossa meta de ter filhos em nossa família”. Seja escrevendo em blogs, partilhando suas informações de contato com amigos e familiares ou envolvendo-se em grupos locais de pais adotivos, eles tentam fazer “todas as coisas que estiverem a [seu] alcance” (D&C 123:17) e depois põem sua confiança no Senhor.

Depois de muitos anos de espera e orações, eles conseguiram adotar uma linda menininha chamada Jessica. Com ela no colo, esqueceram anos e anos de decepção e desânimo. Para eles, ela era e é um milagre.

Faz cinco anos que adotaram Jessica e há quatro tentam adotar outra criança. A espera recomeçou. Brianna me contou: “As pessoas tendem a nos dizer que, quando for para ser, será, e assim uma criança virá para nossa família. Sabemos que elas têm razão, mas também sabemos que não podemos simplesmente esperar sentados. Precisamos ter fé que acontecerá, mas também devemos seguir avante, viver nossa vida, fazer planos para o futuro, divertir-nos e desfrutar do convívio uns com os outros”.





*As palavras
do Salvador,
ditas no
Jardim do
Getsêmani,
incluem
paciência.*

Minha perspectiva sobre a paciência definitivamente mudou quando entrei na fase adulta. A paciência é um processo, e sempre vou aprender. Embora seja *muito* difícil esperar, estou aprendendo a “[ter] grande gozo” quando minha paciência é posta à prova, não porque me alegro na dificuldade da experiência, mas por saber que tem um propósito glorioso. Sei que, ao deixar a paciência realizar “sua obra perfeita”, estou a caminho de cumprir meu propósito aqui na Terra de um dia tornar-me “[perfeita e completa], sem faltar em coisa alguma” (Tiago 1:4). ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. Neal A. Maxwell, “Patience” [Paciência], devocional da Universidade Brigham Young, 27 de novembro de 1979, p. 1; speeches.byu.edu.
2. Neal A. Maxwell, “Patience”, p. 2.
3. Neal A. Maxwell, “Patience”, p. 3.
4. “Be Still, My Soul”, *Hymns*, nº 124.

A espera é difícil, mas Andrew e Brianna me ensinaram a optar por ser feliz hoje. É muito fácil pensar: “Serei feliz quando _____”, mas perdemos muito do que a vida tem a oferecer ao adiarmos nossa felicidade. Embora às vezes deixemos nossos desejos de lado para nos submetermos à vontade de nosso Pai, isso não quer dizer que também devamos pôr nossa felicidade de lado. O amor Dele pode dar força, preencher lacunas e instilar esperança.

O Exemplo de Paciência do Salvador

O Salvador é nosso exemplo supremo de paciência. Para mim, as palavras proferidas no Jardim do Getsêmani personificam Sua paciência. Em meio a sofrimentos e sacrifícios inimagináveis, Ele pediu que, se

possível, fosse afastado o cálice de Seu padecimento. “Todavia”, disse Ele, “não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mateus 26:39). A palavra *todavia* contém uma mensagem vigorosa. A despeito do que realmente quisesse naquele momento, o Salvador expressou Sua disposição de aceitar a vontade de Seu Pai e perseverar.

Todos nós precisaremos esperar coisas em nossa vida mesmo quando se tratar dos desejos mais justos de nosso coração. Mas Jesus Cristo, nosso “melhor e celeste Amigo”,⁴ pode nos consolar e nos garantir coisas boas no futuro. E Ele é amorosamente paciente conosco ao aprendermos com Ele, ao aprendermos a enfrentar os acontecimentos esperados e inesperados da mortalidade e ao dizermos ao Pai: “Todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres”.



AGRADECER A ELE PELA PACIÊNCIA

“Se vocês orarem, se conversarem com Deus e se suplicarem a ajuda de que precisam e se agradecerem a Ele não só pelo auxílio, mas também pela paciência e pela bondade decorrentes de não receberem de imediato (ou talvez nunca) tudo o que desejarem, prometo-lhes que se aproximarão Dele.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Waiting upon the Lord” [Esperar no Senhor], devocional da Universidade Brigham Young, 30 de setembro de 1990, p. 4, speeches.byu.edu.



Missão ou Dinheiro?

Gelzcke Felix Nogueira

Um ano depois de tornar-me membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mandei os papéis para servir como missionário de tempo integral. Minha família opôs-se totalmente à missão e achava preferível um mestrado. Eu acabara o bacharelado havia pouco tempo e sempre sonhara em cursar o mestrado logo depois. Por ser um bom aluno, meus professores estavam dispostos a me ajudar.

Durante minha preparação para a missão, minha família passou por grandes dificuldades financeiras. Meu irmão mais velho perdeu o emprego. Pouco depois, uma crise econômica levou a companhia que empregava meu pai havia muitos anos a dispensá-lo. Meu pai acabou usando todos os auxílios governamentais para ajudar minha avó, e certa noite eu o vi chorar por não saber como sustentar a família.

Nenhuma quantia de dinheiro se compara à bênção de ver famílias prepararem-se para ir ao templo e serem seladas.

Naquela época eu recebia uma bolsa universitária que correspondia a cerca da metade do salário mínimo no país. Quando recebia o pagamento, sempre pagava o dízimo em primeiro lugar. Mas quando recebi o primeiro pagamento logo depois de meu pai perder o emprego, minha mãe pediu que eu não desse dinheiro à Igreja porque

precisávamos dele em casa. Falei-lhe do dízimo e de sua importância e mostrei-lhe a promessa deixada pelo Senhor em Malaquias 3:10. Embora ela não tenha ficado contente, paguei o dízimo e sabia que estava fazendo o que era certo.

Ao continuar a preparação para a missão, prestei concurso numa universidade local só para ver como me sairia. Passei e me ofereceram um cargo cujo salário era quase o mesmo que meu pai ganhava em seu emprego anterior. Seria o bastante para cuidar de minha família até meu pai poder aposentar-se. Minha família esperava que eu aceitasse esse trabalho.

Orei muito, e o Senhor respondeu que eu precisava ir para a missão. Confiei Nele e aceitei o chamado para a Missão Brasil Santa Maria. O Senhor abençoou minha família enquanto eu estava na missão.



Sei que as janelas do céu se abriram (ver Malaquias 3:10). Meu pai e meu irmão voltaram a trabalhar, e minha família conseguiu criar vacas leiteiras para aumentar a renda.

Meu testemunho de Jesus Cristo e de Sua obra cresceram, e ver a alegria no rosto das pessoas a quem eu servia e a mudança no coração delas era algo valiosíssimo para mim. Nenhuma quantia de dinheiro se compara à bênção de ver famílias prepararem-se para ir ao templo e serem seladas. ■

O autor mora no Ceará, Brasil.



DÍZIMO: UM TESTE DE NOSSA FÉ

“Amados irmãos e irmãs, as bênçãos eternas do dízimo são reais. Já as experimentei em minha vida e na vida de minha família. A prova de nossa fé consiste em ver se viveremos a lei do

dízimo por nossa obediência e sacrifício. Pois, segundo o Profeta Joseph Smith: ‘Uma religião que não exige o sacrifício de todas as coisas não tem força suficiente para produzir a fé necessária à vida e à salvação’ (Joseph Smith, *Lectures on Faith*, 1985, p. 69).”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Dízimo: Uma Prova de Fé com Bênçãos Eternas”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 29.

Varram a Terra com mensagens cheias de retidão e verdade.





**Élder
David A. Bednar**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

VARRER A TERRA

por Meio das Redes Sociais

Vivemos numa dispensação verdadeiramente única. Uma dispensação do evangelho é um período em que a autoridade necessária do sacerdócio, as ordenanças e o conhecimento da doutrina encontram-se na Terra para levar a efeito o Plano de Salvação do Pai para Seus filhos. É essencial para o estabelecimento de uma dispensação que haja um servo autorizado de Deus, um cabeça da dispensação, que possua e exerça a autoridade e as chaves do santo sacerdócio. Dispensações do evangelho foram estabelecidas por Adão, Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Jesus Cristo, Joseph Smith e outros. Em todas as dispensações, as verdades do evangelho são reveladas — ou concedidas — novamente a fim de que as pessoas daquele período não dependam completamente das dispensações anteriores para conhecer o plano do Pai Celestial.

Houve a apostasia da verdade em cada uma das dispensações anteriores. Contudo, o trabalho de salvação iniciado, mas não concluído em épocas passadas, continua durante a última dispensação. O Profeta Joseph Smith explicou que, por esse motivo, o avanço da glória dos últimos dias, sim, da dispensação da plenitude dos tempos, “é uma causa que foi do interesse do povo de Deus em todas as épocas; é um tema sobre o qual profetas, sacerdotes e reis falaram com especial deleite; eles aguardaram com grande e alegre expectativa o dia em que vivemos; e inflamados com esse alegre anseio celeste, cantaram, escreveram e profetizaram a respeito de nossos dias”.¹

Nesta grande e última dispensação do evangelho, “é necessário (...) que uma total, completa e perfeita união e fusão de dispensações e chaves e poderes e glórias ocorram e sejam reveladas desde os dias de Adão até o tempo atual. E não somente isso, mas as coisas que nunca se revelaram desde a fundação do mundo, mas que se conservaram ocultas aos sábios e prudentes, serão reveladas (...) nesta dispensação, que é a da plenitude dos tempos” (D&C 128:18).

A Dispensação da Plenitude dos Tempos e a Tecnologia

Somos abençoados por viver, aprender e servir nesta dispensação tão extraordinária. Um aspecto importante da plenitude a nosso alcance nesta época tão especial é o progresso milagroso das inovações e invenções que têm possibilitado e acelerado o trabalho de salvação: trens, telégrafos, rádios, automóveis, aviões, telefones, transistores, televisores, computadores, transmissões via satélite, Internet e uma lista quase infinita de tecnologias e ferramentas que abençoam nossa vida. Todos esses avanços fazem parte da aceleração do trabalho do Senhor nestes últimos dias.

Em 1862, Brigham Young (1801–1877) disse: “Toda descoberta científica ou artística, realmente verdadeira e útil para a humanidade, foi dada por meio de revelação direta de Deus embora poucas pessoas reconheçam esse fato. Foram dadas com o propósito de preparar o caminho para a vitória final da verdade e para redimir a Terra dos poderes do pecado e de Satanás”.²

Reflitam sobre as palavras do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), proferidas em 1974, nas quais ele descreveu o futuro da obra missionária:

“Acredito que o Senhor está ansioso para nos confiar invenções que nós, leigos, mal conseguimos vislumbrar. (...)”

À medida que o Senhor proporcionar mais desses milagres de comunicação, e com um maior esforço e mais dedicação de nossos missionários, de todos nós e de todas as outras pessoas que forem ‘enviadas’, certamente se cumprirão estas palavras divinas: ‘Pois, em verdade, o som deverá partir deste lugar para todo o mundo e para os confins da Terra — o evangelho deverá ser pregado a toda criatura’ (D&C 58:64).³

Em 1981, o Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “Temos certeza de que, à medida que a obra do Senhor crescer, Ele inspirará homens a desenvolver meios para os membros da Igreja serem aconselhados de modo íntimo e pessoal pelo profeta escolhido onde quer que estejam”.⁴

Mensagens e imagens que costumavam demorar dias, semanas e até meses para serem enviadas e recebidas agora chegam ao mundo inteiro em questão de segundos. Damos graças, ó Deus, pelos profetas que nos ensinaram e nos prepararam para esta época em que vivemos — e que nos têm incentivado a usar os avanços tecnológicos para apoiar a missão contínua de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.⁵

O Senhor está acelerando Seu trabalho, e não é coincidência que essas prodigiosas invenções e inovações de comunicação estejam ocorrendo na dispensação da plenitude dos tempos. Os canais de mídia social são ferramentas globais que podem influenciar individual e positivamente um grande número de pessoas e famílias. Creio que é chegado o tempo para nós, como discípulos de Cristo, usarmos essas ferramentas inspiradas adequadamente e com mais eficiência para prestar testemunho de Deus, o Pai Eterno, de Seu plano de felicidade para Seus filhos e de Seu Filho, Jesus Cristo, como o Salvador do mundo; para proclamar a realidade da Restauração do evangelho nos últimos dias; e para realizar a obra do Senhor.

Devemos seguir orientações básicas ao usar as mídias sociais para transmitir mensagens do evangelho:

1. Ser Autênticos e Coerentes

Em primeiro lugar, nós, discípulos, devemos ser autênticos, bem como nossas mensagens. Uma pessoa ou um produto que não é autêntico é enganoso, falso e fraudulento. Nossas mensagens devem ser verdadeiras, honestas e corretas. Não devemos exagerar, florear ou fingir que somos alguém ou algo que não somos. Nosso conteúdo deve ser confiável e construtivo. E o anonimato que há na Internet não é uma desculpa para não sermos autênticos.

A autenticidade é fortalecida por meio da coerência. As mensagens do evangelho que vocês compartilharem serão aceitas mais prontamente se o seu exemplo cristão transparecer em suas postagens regulares.

A irmã Bonnie L. Oscarson é um grande exemplo do poder da coerência nas mídias sociais. Quando ela foi chamada para ser presidente geral das Moças em abril de 2013, o número de seguidores dela no Pinterest dobrou do dia para a noite. Os pins anteriores da irmã Oscarson evidenciavam claramente sua integridade, o que levou uma blogueira a perguntar: “Sua página do Pinterest passaria no teste ‘Bonnie Oscarson?’ (...) Quem as pessoas diriam que você é se apenas conhecessem o que está em sua mídia social?”⁶

2. Edificar e Elevar

Segundo, devemos, com nossas mensagens, procurar edificar e elevar em vez de discutir, debater, condenar ou menosprezar.

Compartilhem o evangelho com amor e zelo genuínos pelas pessoas. Sejam corajosos e ousados, mas não prepotentes ao apoiarem e defenderem nossas crenças, e evitem a discórdia. Como discípulos, nosso propósito deve ser o de usar os canais de mídia social como uma forma de refletir a luz e a verdade do evangelho restaurado de Jesus Cristo a um mundo que está cada vez mais sombrio e confuso.

3. Respeitar os Direitos Autorais

Terceiro, nossas mensagens devem respeitar os direitos autorais de outras pessoas e organizações. Isso simplesmente significa que vocês não devem criar seu próprio



O Senhor está acelerando Seu trabalho, e não é coincidência que essas prodigiosas invenções e inovações de comunicação estejam ocorrendo na dispensação da plenitude dos tempos.

EXEMPLOS DE USO DAS REDES SOCIAIS

Seguem alguns exemplos de mensagens e imagens do evangelho criadas pela Igreja e por seus membros e transmitidas para o mundo por meio das redes sociais.



1. **Graças a Ele.** Breve vídeo produzido pela Igreja para honrar o verdadeiro significado da Páscoa. Foi visto mais de 5 milhões de vezes na semana da Páscoa, no ano passado, em 191 países e territórios. Usando a hashtag “#GraçasAEle” (hashtag é algo usado para identificar mensagens de mídia social correlatas), membros e outras pessoas divulgaram seus próprios pensamentos e imagens sobre o Salvador e Sua Ressurreição em muitos lugares e canais sociais como no Facebook, no Twitter e no Instagram. Veja-o em LDS.org/media-library/video/topics/easter.



2. **Com Fervor Fizeste a Prece?** Membros da Igreja e outras pessoas publicaram mais de 300 fotos de si próprios no Instagram, Facebook, Twitter e em outros canais sociais com legendas que completavam a frase: “Eu oro quando...”. Além disso, milhares de pessoas usaram a hashtag #ComFervorFizestePrece para compartilhar pensamentos sobre quando e por que se comunicam com o Pai Celestial. Esses atos simples deram origem a mais de 40 mil conversas sobre a necessidade de orar. Consulte mormonchannel.org/watch/collection/mormon-channel-videos/i-pray-when-didyouthinktopray.

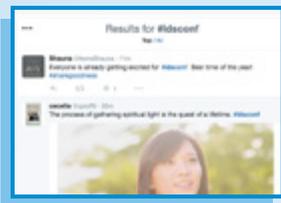


3. **Livro de Mórmon 365.** Uma conta do Instagram criada por um casal do Arizona, EUA, que posta uma designação de leitura do Livro de Mórmon todos os dias. As designações estão divididas em 365 partes, uma divisão perfeita para que os seguidores consigam ler o Livro de Mórmon inteiro em um ano. Agora mais de 45 mil pessoas seguem essa conta do Instagram, e muitas delas compartilham ativamente ideias e impressões que lhes ocorrem ao lerem o Livro de Mórmon juntas.



4. **Contas de Mídia Social das Autoridades Gerais.** No meio do ano passado, a Igreja abriu uma conta oficial no Instagram. Os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze

Apóstolos agora escolhem fotos de si mesmos especificamente para postar. Algumas autoridades gerais agora têm também contas no Twitter. Todas também contam com suas próprias páginas no Facebook nas quais transmitem importantes mensagens do evangelho. Encontre suas páginas em LDS.org/media-library/social.



5. **#LDSconf.** A hashtag #LDSconf, que hoje aparece no canto inferior esquerdo da tela durante as transmissões das conferências gerais, foi criada em outubro de 2008 por um membro

fiel que buscava uma forma de seguir e compartilhar tweets relacionados à conferência muito antes de a Igreja começar a usá-la. Milhares de membros participam das conversas da hashtag #LDSconf relacionadas aos conselhos dos profetas e apóstolos vivos e por meio delas milhões de pessoas do mundo inteiro são edificadas pelas mensagens das conferências gerais.



6. **Conheça os Mórmons.** Longa-metragem produzido pela Igreja para ajudar as pessoas de fora de nossa religião a compreender melhor quem somos como povo. O filme aborda concepções

errôneas comuns sobre nossas crenças e salienta as bênçãos que advêm por vivermos o evangelho de Jesus Cristo. Esse filme pode ser visto em DVD, nos centros de visitantes, em canais de filmes da Internet e em canais de mídias sociais. Para mais informações, acesse meetthemormons.com. Esse filme é uma maneira de os membros compartilharem suas crenças com familiares e amigos de modo simples e eficaz.



Exorto-os a varrerem a Terra com mensagens cheias de retidão e verdade – mensagens autênticas, edificantes e louváveis.

conteúdo usando a arte, o nome, as fotos, a música, o vídeo ou outros tipos de conteúdo de outra pessoa sem permissão. O conteúdo encontrado na Biblioteca de Mídia no site LDS.org, exceto quando indicado o contrário, foi colocado à disposição para uso dos membros sem precisar de permissão da Igreja. Há mais informações sobre o uso de mídia da Igreja no site social.LDS.org.

Quando compartilharem mensagens na Internet, certifiquem-se de que as pessoas entendam que vocês estão expressando seus pensamentos e sentimentos pessoais. Pedimos que não usem o logotipo da Igreja nem deem a entender que estão falando em nome dela.

4. Ser Prudentes e Vigilantes

Quarto, sejam prudentes e vigilantes a fim de proteger a si mesmos e aqueles a quem amam. Devemos lembrar que a Internet nunca se esquece de nada. Tudo que disponibilizarem em um canal de mídia social permanecerá para sempre, mesmo que o aplicativo ou o programa prometa o contrário. Somente digam ou postem se quiserem que o mundo inteiro acesse sua foto ou sua mensagem para o restante da vida.

Ao seguirem essas orientações simples, os membros da Igreja do mundo todo estarão aptos a criar e a compartilhar mensagens que farão a luz “[brilhar] de dentro da escuridão” (Mórmon 8:16).

Um Convite Apostólico

O que tem acontecido até aqui nesta dispensação ao transmitirmos mensagens do evangelho por meio dos canais de mídia social é um bom começo, mas não passa de uma pequena gota. Agora convido todos vocês a ajudarem a transformar essa gota num dilúvio. Começando de onde estamos hoje, exorto-os a varrerem a Terra com mensagens cheias de retidão e verdade, mensagens que sejam verdadeiras, edificantes e louváveis, e que literalmente varram a Terra com um dilúvio (ver Moisés 7:59–62).

Oro para que não participemos simplesmente de uma inundação momentânea, que passe tão rápido quanto chega. Não estou sugerindo uma iniciativa cheia de

entusiasmo, mas que aconteça apenas uma vez e depois já ceda espaço ao item seguinte de nossa longa lista de tarefas relacionadas ao evangelho. Não precisamos nos tornar especialistas e fãs de mídias sociais. Também não precisamos gastar horas infindáveis para criar e disseminar mensagens elaboradas.

Tentem imaginar a influência que poderemos exercer quando centenas de milhares e milhões de membros da Igreja restaurada de Cristo contribuírem de maneira aparentemente pequena para aumentar essa inundação. Que nossos pequenos esforços individuais produzam uma chuva constante de retidão e verdade que aos poucos transborde uma infinidade de rios e riachos e que acabe por tornar-se um dilúvio que varra toda a Terra. “Portanto não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande” (D&C 64:33).

Temos sido abençoados de inúmeras maneiras; e quando muito é dado, muito é exigido. Oro para que venham a entender mais plenamente o significado espiritual e a bênção de viver nesta dispensação da plenitude dos tempos, que tenham olhos para ver claramente tanto as possibilidades como os perigos das incríveis tecnologias que estão a nosso alcance hoje, que consigam aumentar a capacidade de usar a contento essas ferramentas inspiradas e que recebam inspiração e orientação a respeito do papel que devem desempenhar para ajudar a varrer a Terra com um dilúvio de verdade e retidão. Ao prosseguirem firmes nesta obra sagrada, prometelhes que serão abençoados na mortalidade de modo pessoal, específico e necessário para prepará-los para a eternidade. ■

Extraído de um discurso proferido em 19 de agosto de 2014, durante a Semana da Educação, no Campus da Universidade Brigham Young.

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 194.
2. *Discursos de Brigham Young*, comp. por John A. Widtsoe, 1954, p. 18.
3. Spencer W. Kimball, “When the World Will Be Converted” [Quando o Mundo Se Converter], *Ensign*, outubro de 1974, pp. 10–11.
4. Gordon B. Hinckley, “Certeza: A Essência da Religião”, *A Liahona*, fevereiro de 1982, p. 6.
5. “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”, *Hinos*, nº 9.
6. “Would Your Pinterest Page Pass the Bonnie Oscarson Test?”, latterdaysaintwoman.com.

“Meus pais casaram-se no templo, mas agora estão divorciados. Estou com raiva por eles terem desfeito nossa família. Como faço para perdoá-los?”

O divórcio é algo triste e difícil para todos na família. É normal ter sentimentos de raiva, perda e mágoa. Contudo, se você continuar alimentando sentimentos negativos, isso vai impedi-lo de alcançar paz e cura. Ore ao Pai Celestial para ajudá-lo a livrar-se de sentimentos nocivos e para compreender seus pais. Perceba que eles também estão sofrendo.

Lembre-se de que Jesus Cristo — que sofreu por todos os nossos pesares e pecados — está disposto a perdoar a cada um de nós. Nós também devemos perdoar aos outros (ver a parábola dos devedores em Mateus 18:23–35). Seus pais serão gratos por sua dádiva altruísta de perdão. À medida que você e seus familiares vencerem a raiva e os sentimentos de culpa, a família inteira se fortalecerá e conseguirá se ajustar melhor. Aqueles que perdoam passam “a desfrutar de um grau mais elevado de autoestima e bem-estar” (James E. Faust, “O Poder de Cura do Perdão”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 68).

Nesse momento difícil, é importante continuar a cultivar seus relacionamentos familiares, principalmente com os pais. Nos anos futuros, você pode valer-se desses relacionamentos e valorizá-los. Não deixe sentimentos de raiva impedirem o desenvolvimento desses relacionamentos importantes.

Tenha fé no plano do Pai Celestial para você e sua família. Creia que “todas essas coisas (...) serão para o [seu] bem” (D&C 122:7). Creia que Ele continuará a guiar e abençoar sua vida. Creia que você pode ter um casamento maravilhoso um dia e que Deus velará por sua família nesta vida e nas eternidades.

O perdão é um processo e às vezes é demorado. Seja paciente com seus esforços para amar, perdoar e compreender seus pais. Aguarde com ansiedade a paz e a felicidade que vêm do perdão.

Ore para Compreender

Quando meus pais se divorciaram, foi difícil para mim e meus irmãos. Demorei anos para perdoar meu pai. Tive de estudar as escrituras e orar de todo o coração. Até cheguei a conversar com um terapeuta. Em seguida, orei para compreender meu pai. Meus olhos se abriram, e o compreendi, e isso me ajudou no processo de cura. Consegui perdoar e me libertei dos grilhões que tinham me acorrentado por tanto tempo. Sei que a Expição do Salvador é real. O Senhor nos ama e nunca nos desampará.

Nome não divulgado



Confie no Pai Celestial e Perdoe

Passei pela mesma situação e sei que é difícil. É importante ter em mente que,

mesmo que seus pais talvez não se amem mais, eles ainda amam você porque você é filho deles. Confie também no Pai Celestial. Ele nos deu o mandamento de perdoar a todos. Ele conhece você e tem um plano para sua vida. Se continuarmos a viver dignamente, sei que podemos receber a promessa de ter uma família eterna mesmo que nossa família aqui na Terra esteja um pouco desestruturada.

Ashley W., 17 anos, Texas, EUA



Mostre Seu Amor

Pense no quanto você ama seus pais. Lembre-se de todos os momentos agradáveis que você viveu com eles antes do ocorrido. Converse com eles sobre esses momentos e planeje atividades com sua mãe e seu pai individualmente. Participe de brincadeiras com eles e mostre seu amor por eles.

Sierra J., 15 anos, Idaho, EUA



Tente Entender

Tente pôr-se no lugar deles. Não será fácil perdôá-los se você não tentar compreender a situação deles. Confie

que Deus tem um plano para você e sua família e que temos provações nesta vida a fim de podermos aprender e progredir. Às vezes não podemos controlar nossas circunstâncias, mas podemos controlar nossa atitude. Mesmo que seja difícil, tente sempre procurar qualidades em seus pais e pense em como pode ajudar.

Élder Caten, 20 anos, Missão Argentina Córdoba



Busque o Apoio de Outras Pessoas

Consegui passar pelo divórcio de meus pais e perdôá-los com o auxílio das pessoas a minha volta. Meus amigos, líderes, irmãos e demais familiares me ajudaram a passar por todas as experiências difíceis. Consegui dar prosseguimento a minha vida com o apoio de todos.

Geena C., 18 anos, Novo México, EUA

Busque o Espírito Santo

Em primeiro lugar, nenhum de nós é perfeito, exceto nosso Senhor Jesus Cristo. Eu tentaria enxergar a situação do ponto de vista de seus pais. Escolha um bom momento para falar com eles. Não critique seus pais pelo que fizeram. Em segundo lugar, muitas pessoas ficam cheias de amargura ao passarem por provações dessa natureza, então tente contar com a presença do Espírito Santo. Faça seu estudo pessoal das escrituras e ore diariamente.

Ashley P., 15 anos, Utah, EUA



Supere o Rancor

O rancor é prejudicial e contraria os ensinamentos da Igreja. Ore ao Pai Celestial, jejue e leia as escrituras para procurar respostas. Se você guardar rancor, permitirá que Satanás entre



O PERDÃO CURA

“Em muitas famílias, há sentimentos feridos e uma relutância em

perdoar. Não importa, realmente, qual tenha sido a questão. Não podemos nem devemos permitir que ela continue a magoar-nos. Condenar o outro faz com que as feridas permaneçam abertas. Somente o perdão cura.”

Presidente Thomas S. Monson, “Cunhas Ocultas”, *A Liahona*, julho de 2002, pp. 20-21.

em sua família e a destrua, pois ele sabe como as famílias são importantes no plano do Pai Celestial.

Carol M., 14 anos, Honduras

PRÓXIMA PERGUNTA

“Uma amiga minha acha que não tem amigos na Igreja além de mim. O que posso fazer para ajudá-la?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução, até 1º de setembro de 2015 para liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio (ver o endereço na página 3).

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou do responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.




AULAS DOMINICAIS
Assunto Deste Mês:
**O Casamento
e a Família**

RECEITA

para uma Família Feliz

A seguir estão nove maneiras de fortalecer sua família.

Mindy Anne Leavitt

Revistas da Igreja

No tocante a doutrinas importantes no evangelho de Jesus Cristo, a família definitivamente ocupa uma posição privilegiada no topo da lista. Vocês, moças, recitam regularmente seu compromisso de “fortalecer o lar e a família”;¹ vocês, rapazes, são convidados a preparar “uma lista de maneiras de ajudar a edificar um lar feliz”;² e tanto os rapazes quanto as moças recebem a seguinte promessa: “Sua família será abençoada se você fizer sua parte para fortalecê-la”.³

Então qual é a melhor maneira de fortalecer sua família e ajudar a criar um lar feliz? “A Família: Proclamação ao Mundo” contém a resposta! Esse importante documento ensina por que a família é tão importante no plano do Pai Celestial e descreve em detalhes o que podemos fazer para fortalecer nossos relacionamentos familiares.

Também explica exatamente como podemos ser mais felizes em nossa família. Não há receita secreta, mas apenas os princípios básicos do evangelho que nos foram ensinados desde o início: “A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras”.⁴

Essa é a fórmula simples para criar uma família feliz e melhorar seus relacionamentos familiares eternos. Isso, porém, não significa que não é preciso esforçar-se. No entanto, todo o empenho envidado para fortalecer sua família deixará todos mais felizes: tanto você quanto eles.

Seguem-se algumas ideias sobre a aplicação prática desses princípios.

FÉ

- Participe do estudo das escrituras pessoal e em família e da noite familiar.
- Trace com sua família a meta de guardar melhor um mandamento, como a lei do jejum ou a lei do dízimo.
- Faça planos com a família para assistir à próxima conferência geral ou estudar a última conferência geral juntos.

ORAÇÃO

- Participe da oração familiar.
- Em suas orações pessoais, ore especificamente por todos os familiares, chamando-os pelo nome. Pense nas necessidades de cada um ao orar por eles.

ARREPENDIMENTO

- Peça perdão com frequência. E faça-o com sinceridade.
- Estude com a família sobre a importância da Expição de Cristo e do sacramento e sobre o papel que ambos desempenham no processo de arrependimento.

PERDÃO

- Seja humilde e reconheça que todos, até mesmo os pais, cometem erros.
- Lembre-se das qualidades de que você gosta nas pessoas que magoaram ou ofenderam você.
- Ore e peça ajuda para perdoar aos outros.

EXPERIÊNCIAS DOS JOVENS

Perguntamos a alguns jovens como aplicam esses princípios em sua própria família. Eis o que disseram sobre suas experiências:

FÉ

Resolvi tomar a dianteira das duas noites familiares seguintes e abordar a fé. Comecei preparando as lições e tentando aprender os acordes de violão das músicas que íamos cantar.

A primeira lição foi sobre a fé. Perguntei o que poderíamos mudar como família para aumentar nossa fé. Eles responderam: “Orar, estudar as escrituras, jejuar, ir à Igreja” e assim por diante. Concordamos que há muitas coisas que podemos fazer para aumentar a fé, mas o mais importante é partir para a ação. Isso é essencial para fortalecer a fé.

A segunda lição foi sobre os dons espirituais. Falamos da inter-relação entre a fé e os dons espirituais.

Nossas noites familiares sobre a fé correram muito bem. Melhoramos algumas coisas em nossa família, divertimo-nos e não tivemos a impressão de que era uma mera obrigação. Sentimos o Espírito juntos em família.

Riza S., 16 anos, Roskilde, Dinamarca

ORAÇÃO

Decidi pôr minha fé em prática orando e pedindo auxílio e orientação a Deus. No início não percebi o impacto de minhas orações, mas, após alguns dias, constatei que passou a haver mais paz em casa.

Mas então minha fé foi posta à prova. Meu irmão mais novo sofreu uma lesão e precisou fazer uma cirurgia de emergência, um de meus amigos também teve um acidente grave e minha mãe ficou com a garganta inflamada e febre alta. Todas essas circunstâncias horríveis afastaram a paz que eu vinha sentindo. Fiquei triste, mas continuei a orar. O poema predileto de minha avó me veio à mente. Ele diz que Deus conhece todas as coisas melhor do que nós e que devemos confiar Nele. Assim, comecei a pôr minha fé

ainda mais em prática e a fazer tudo a meu alcance. Pouco depois meu irmão recebeu alta do hospital. Os ferimentos de meu amigo revelaram-se menos graves do que se achava inicialmente. Minha mãe se recuperou.

Agora, quando oro pelos outros, oro com mais intenção e mais fé do que antes. Devemos ter fé em Deus, sobretudo quando é difícil crer Nele e em Seus planos, e nunca reclamar, pois Ele sabe o que é melhor.

Jarom K., 18 anos, Graz, Áustria

ARREPENDIMENTO

Dei-me conta de o quanto o arrependimento afeta tudo. Por alguns meses, por exemplo, eu estava cometendo pecados sem me arrepender e custava-me quebrar esse ciclo. Mas, depois de conversar com o bispo e outros amigos próximos, consegui aplicar o processo de arrependimento e me sentir bem mais perto de Deus e mais feliz de novo. Ao orar com fervor e passar bastante tempo lendo as escrituras, percebi que precisava mudar minha maneira de viver algumas coisas em minha vida. Dou-me conta de o quanto cresci por causa disso. Com essa experiência consegui aproximar-me muito mais da minha mãe e, em especial, do meu pai.

Embora eu ainda enfrente tentações e ainda cometa pecados, consigo tirar proveito da Expição do Salvador para me arrepender e avaliar como agi a cada dia. E tento

sempre ter o desejo de melhorar. Sempre serei grato pela Expição em minha vida.

Billy P., 17 anos, Ipswich, Inglaterra

TRABALHO

Já que considero a história da família um tipo de trabalho, decidi fazer meu próprio livro de história da família. Assim, fiz uma compilação de todas as fotografias de meus familiares. Minha intenção foi permitir que meus filhos e bisnetos conhecessem a aparência de seus antepassados. E ao fazer isso, senti muita paz, pois sabia que não estava agindo só em meu benefício, mas também para o das gerações futuras.

Glory S., 18 anos, Joanesburgo, África do Sul

Alguns jovens da África do Sul fizeram um vídeo sobre como aplicaram o princípio do trabalho em sua família. Para assistir a ele, veja este artigo em liahona.LDS.org.

ATIVIDADES RECREATIVAS SALUTARES

Minha primeira tentativa de fazer atividades recreativas com meus irmãos foi, no mínimo, difícil. Mas um divisor de águas foi uma viagem para as Montanhas Blue Ridge. As folhas das árvores estavam de todas as cores, e o passeio no parque de diversões foi muito divertido, mas volta e meia palavras ásperas, atos egoístas e brincadeiras de mau gosto acabavam estragando o ambiente. Antes de



RESPEITO

- Obedeça a seus pais.
- Não fale de ninguém da família de maneira maldosa ou indelicada.
- Identifique qualidades em cada familiar. Conte-lhes o que você admira neles.

AMOR

- Ore para ter caridade – o amor do Salvador – por seus familiares.
- Encontre maneiras de servir à sua família.
- Escreva bilhetes de incentivo e amor. Esconda-os em lancheiras, bolsas ou carteiras de seus familiares para que os encontrem depois.

COMPAIXÃO

- Incentive os familiares a externar seus sentimentos e a tentar compreender uns aos outros.
- Consolem-se mutuamente em momentos difíceis e tentem carregar os fardos uns dos outros (ver Mosias 18:8-9).

TRABALHO

- Ofereça-se para preparar uma refeição para a família.
- Ajude em tarefas domésticas, como aparar a grama, arrancar o mato do jardim ou limpar as janelas.
- Ajude seus irmãos mais novos a fazer a lição de casa.

ATIVIDADES RECREATIVAS SALUTARES

- Ajude a planejar passeios, férias e atividades em família que sejam do agrado de todos.
- Ponha limites no mundo digital. Desligue a televisão e outros aparelhos eletrônicos quando a família estiver reunida.

irmos embora, minha irmã e eu escalamos um pequeno monte e ficamos sentadas em silêncio por alguns instantes, ouvindo a natureza à nossa volta. Era a primeira vez que nos sentávamos lado a lado sem discussões, falando serenamente do futuro e das dificuldades que enfrentávamos naquele momento. O Espírito estava presente, trazendo uma paz que eu até já esquecera.

Comecei a me esforçar para conversar com meus irmãos, perguntar sobre o dia deles, dar-lhes abraços — uma tentativa simples de envolver-me na vida deles. Ajudei meu irmão mais novo, autista, a fazer a lição de casa. Ajudei minha irmã mais nova a fazer cartões de gramática e a criar rimas bobas para memorizar as diferentes partes do corpo. Na prova seguinte, ela subiu mais de 20 pontos e tirou sua nota mais alta. A alegria que senti por causa desses momentos era diferente e a mais profunda que eu já vivenciara.

O convívio familiar às vezes é difícil, mas momentos assim fazem tudo valer a pena. Esses pequenos momentos levam a outros de diversão, brincadeiras e risadas. Senti uma união inédita em minha família. ■

Emily C., 17 anos, Carolina do Norte, EUA

NOTAS

1. “Tema das Moças”, *Progresso Pessoal das Moças*, livreto, 2009, p. 3.
2. *Dever para com Deus*, livreto, 2010, p. 80.
3. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 14.
4. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.



O DIA DO SENHOR É UM DELEITE

Cinco maneiras de tornar os domingos mais significativos.



Com os desafios que nos cercam, a santificação do Dia do Senhor assume novo significado ao nos ajudar a permanecer espiritualmente fortes. Estes jovens da Europa Oriental explicam como o Dia do Senhor os fortalece – e como pode fortalecer você também.

ACHEGAR-SE MAIS AO SENHOR

O Dia do Senhor é um dia em que posso me dedicar integralmente ao Senhor. Tento não desperdiçar tempo, mas usá-lo para me tornar uma pessoa melhor e me aproximar do Pai Celestial. Aos domingos, sinto muita alegria ao servir aos membros da Igreja sentando-me perto deles para mostrar que não estão esquecidos. O serviço ao próximo me traz alegria.

Para mim, o Dia do Senhor é um dia de aprendizado, felicidade e alegria, pois nos permite servir ao Senhor. Santifico o Dia do Senhor da melhor maneira possível. Se para todas as coisas confiarmos no Pai Celestial, teremos alegria e felicidade na Terra e no céu com Ele e Seu Filho, Jesus Cristo.

Arvis B., 18 anos, Letônia

TOMAR O SACRAMENTO

A semana inteira aguardo com ansiedade o dia de ir à Igreja para tomar o sacramento. Não vejo a hora de vestir as roupas de domingo, preparar-me, ir à igreja e voltar a renovar os convênios com Deus.

Às vezes me levanto de manhã mal-humorada. Mas, quando vou à igreja e tomo o sacramento, assisto às reuniões e estudo as escrituras, sinto o Espírito Santo, e isso me dá novo ânimo. É importante tomar o sacramento semanalmente, já que o próprio Salvador nos mostrou o que precisamos fazer.

Diana D., 14 anos, Letônia

ESTUDAR AS ESCRITURAS EM GRUPO

Quando assistimos às reuniões dominicais e tomamos o sacramento, ficamos cheios do Espírito para a semana inteira. Adquirimos mais conhecimento das escrituras, e as experiências pessoais de nossos professores nos ajudam a compreender melhor as escrituras. Quando estudamos as escrituras juntos, conseguimos enxergar coisas novas e aprender uns com os outros.

Antonina B., 18 anos, Distrito Federal Central, Rússia

CONSERVAR-NOS SEM MANCHAS

“É para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado;

Porque em verdade este é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo.”

Doutrina e Convênios 59:9-10



UM DIA DE DESCANSO

“Deus nos deu esse dia especial, não para divertimento ou trabalho cotidiano, mas para descanso dos deveres, com alívio físico e espiritual.”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 129.

ESCOLHER ATIVIDADES PARA CONSERVAR O ESPÍRITO

O pedido feito por Jesus de que ficassem e velassem com Ele (ver Mateus 26:38) tocou-me o coração e ajudou-me a perceber que o Dia do Senhor é um dia em que podemos tomar o sacramento como símbolo e lembrança de Seu serviço por nós.

Quanto mais penso nisso, mais vontade tenho de conhecê-Lo. Esse estado de espírito me ajuda a escolher as coisas certas num dia que deve estar livre de todas as preocupações do mundo: o domingo. Essas coisas incluem ler e estudar as escrituras, servir à minha família, ver filmes edificantes, abordar assuntos espirituais com os amigos e orar constantemente. Quanto mais volto o coração para Jesus, mais passo a conhecê-Lo e mais me aproximo Dele. Não consigo imaginar uma única bênção mais maravilhosa do que essa.

Síster Aleksandrovna C., 25 anos, Missão Rússia Novosibirsk

SER EDIFICADO PELO ESPÍRITO

Para mim, o Dia do Senhor é uma oportunidade para estudar o evangelho de Jesus Cristo com mais profundidade. Sem dúvidas, uma pessoa que vai à igreja preparada e desejosa de participar do sacramento e que está tentando aprender receberá bênçãos e será edificada pelo Espírito, não apenas no domingo, mas ao longo de toda a semana seguinte.

Há muitas oportunidades fora da igreja para santificarmos o Dia do Senhor: o convívio familiar, o auxílio aos missionários, o serviço na ala e a leitura de publicações da Igreja. O Dia do Senhor é uma ocasião de compreendermos as leis de Deus. Se reconhecermos isso e agradecermos a Deus essa oportunidade, não teremos dificuldade para santificar o Dia do Senhor.

Élder Vladimir Aleksandrovich Z., 18 anos, Missão Rússia Novosibirsk

“Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso, e o santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor.”

Isaías 58:13-14



ESPERAR COM FÉ

*A espera durou anos,
mas nunca perdi a
esperança de ver
meus pais entrarem
para a Igreja.*



Mikaeli Duarte da Silva

Conheci a Igreja por intermédio de minha tia e meu tio, que moravam perto de minha casa. Na época eu tinha apenas 7 anos de idade e adorava ir à Igreja para estar com as outras crianças. Meus pais não eram membros, mas não se importavam por eu ir à Igreja com meus tios todos os domingos. Meus pais diziam que era muito melhor eu participar de uma igreja que ensinasse sobre Jesus Cristo do que ficar na rua aprontando confusão.

Os missionários vinham com frequência à nossa casa para nos ensinar. Meus pais adoravam as lições, mas não queriam aceitar o evangelho. Alegavam não estar prontos, pois entrar nas águas do batismo é um compromisso sério. Os missionários continuavam a vir à nossa casa, mas sempre saíam decepcionados com as respostas de meus pais. Contudo, eu sabia que um dia se batizariam.

Quando fiz 8 anos, sentia-me pronto para fazer o convênio batismal. Minha mãe me perguntou se era mesmo o que eu queria. Alertou-me que, após o batismo, eu não poderia mudar de ideia e que o batismo ia mudar toda a minha vida. Garanti que o batismo era um sonho acalentado desde quando eu começara a frequentar a Primária.

Após o batismo e a confirmação, continuei a ir à igreja, mas meus pais raramente iam a nossas atividades da Primária. Era doloroso para mim

ver todas as outras crianças com seus pais. Mas eu esperava que um dia eles fossem batizados e selados no templo. Assim meu maior sonho se realizaria.

Durante minha adolescência, os missionários continuaram a ensinar meus pais, que ainda não queriam ser batizados. Contudo, iam à igreja de vez em quando, o que me dava um pouco de esperança. Eu ainda sonhava que meus pais fossem filiar-se à Igreja, mas comecei a achar que talvez isso nunca viesse a acontecer nesta vida.

Então, numa bela manhã de domingo, quando eu tinha 17 anos, minha mãe foi à igreja comigo de novo. A caminho de casa, disse-me algo que até hoje ecoa em minha mente e em meu coração. Anunciou que decidira ser batizada. Foi um choque! Depois de esperar tanto tempo, eu me perguntei se era mesmo verdade. Em maio de 2010, minha mãe entrou nas águas do batismo. Foi um dia de grande felicidade.

Após o batismo, olhei para meu pai e disse: “Agora só falta o senhor”. Ele respondeu que não ia ser tão cedo, pois não sentia o desejo de ser batizado. Fiquei triste de novo: parte de meu sonho se realizara, mas o restante parecia longínquo. Embora fosse difícil, eu tinha certeza de que as coisas mudariam. Para minha grande felicidade, minhas orações voltaram a ser respondidas

dois meses depois quando meu pai entrou nas águas do batismo. Foi a maior alegria de minha vida. Tive a impressão de que os céus estavam cantando.

Depois que meus pais entraram para a Igreja, percebi que outra parte de meu sonho se realizara, mas que precisávamos ser selados para a eternidade na casa do Senhor. Meus pais me disseram que não se sentiam preparados, que não tinham dinheiro para a longa viagem até o Templo de Recife Brasil e que não tinham ninguém para cuidar da casa durante sua ausência. Fiquei triste, mas continuei a orar para receber essa bênção, confiante de que o Senhor responderia a minhas orações.

Com o passar do tempo, minha mãe começou a sentir o forte desejo de ir ao templo embora meu pai continuasse querendo adiar. Após muitas conversas com o bispo, ambos decidiram ir. Senti tanta alegria que mal conseguia me conter!

Em setembro de 2011, minha mãe, meu pai e eu fomos ao templo pela primeira vez na vida. Fui selado a meus pais no dia seguinte, e posso dizer que, após 11 anos de espera, foi o melhor dia de minha vida.

Sou muito grato ao Pai Celestial por tudo que meu deus, sobretudo por responder a minhas orações e realizar meu maior sonho: o de ver minha família inteira na casa do Senhor. ■

O autor mora no Ceará, Brasil.

A Corrida de Sheila

Jan Pinborough

Revistas da Igreja

Inspirado numa história verdadeira

“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo” (Isaías 41:10).

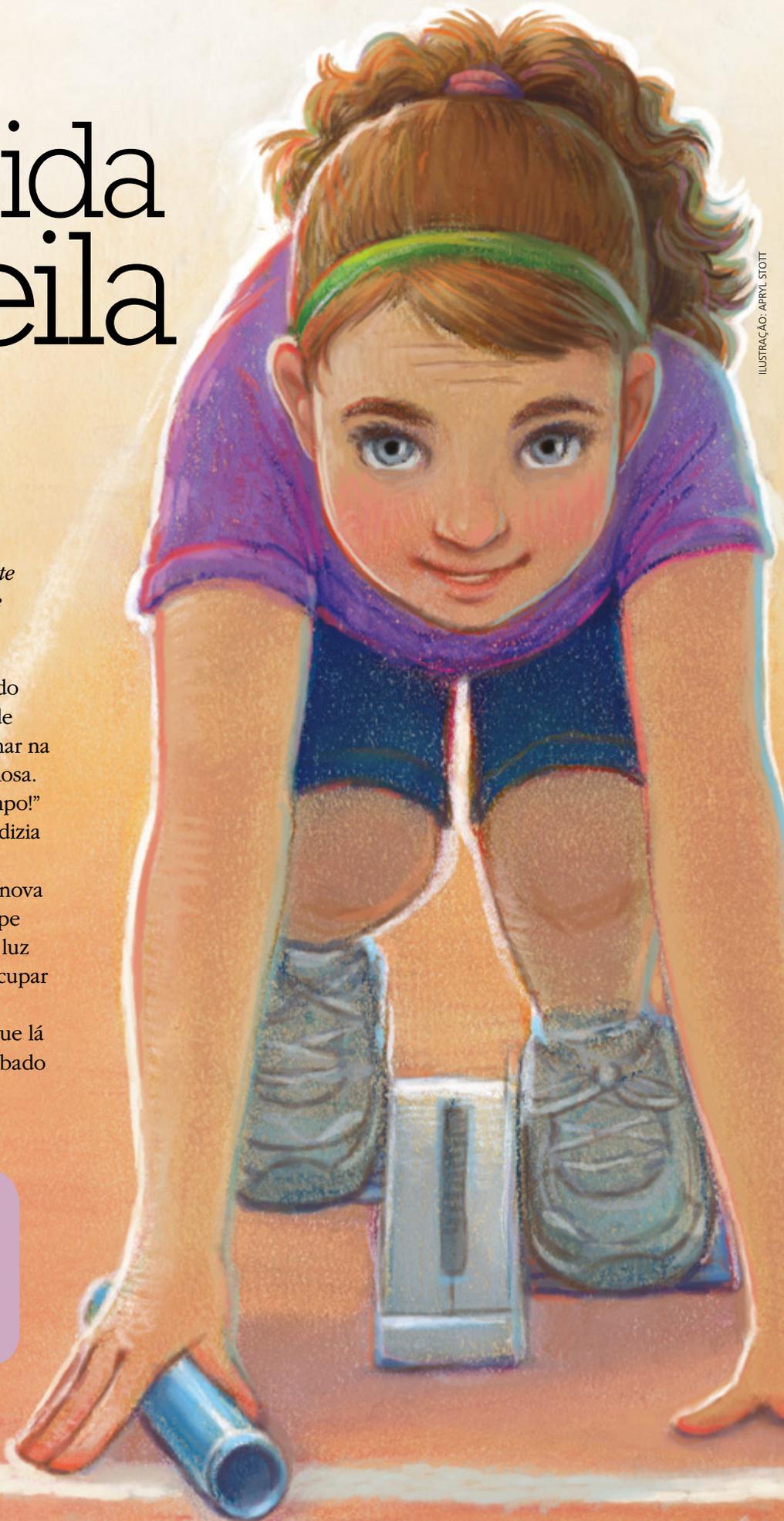
“Olá, Sheila!” Sheila, que estava atando os cadarços de seus velhos tênis de corrida, olhou para cima e viu Rosa acenar na linha de partida. “Vamos lá!” exclamou Rosa. “Hoje vamos bater nosso recorde de tempo!”

Sheila esboçou um leve sorriso. Rosa dizia isso em cada treino.

Sheila gostava de duas coisas em sua nova escola. A primeira era participar da equipe de atletismo. Quando corria, sentia uma luz interior, como se não precisasse se preocupar com nada.

A segunda coisa de que gostava era que lá ninguém sabia que seus pais tinham acabado de se divorciar.

Nos últimos tempos, parecia que ninguém podia conceder a Sheila a ajuda de que precisava.



Sheila reforçou o nó nos cadarços mais uma vez e partiu para alcançar as outras meninas na equipe de revezamento. *Ai!* Ela encolheu-se ao sentir o atrito dos dedos dos pés com a ponta dos tênis. Como ela ia dizer ao pai que precisava de novo de outro par de tênis?

Após a corrida, Sheila, Rosa, Rebeca e Tânia comemoraram seu novo recorde no revezamento. “Eu não disse que íamos conseguir hoje?” comemorou Rosa.

Sheila riu, entregou o bastão à professora de educação física e se abaixou para afrouxar os cadarços.

“Muito bem, meninas”, elogiou Sílvia, a professora. “Vocês trabalham muito bem juntas. Não se esqueçam de pagar a taxa de atletismo amanhã.”

O sorriso de Sheila desapareceu. Ela tinha esquecido totalmente!

No ônibus a caminho de casa, Sheila não parava de pensar nos tênis e na taxa de atletismo. Não queria dar mais um motivo de preocupação à mãe. E na última vez em que ela telefonara ao pai para pedir mais dinheiro, ele dera mostras de irritação. Nos últimos tempos, parecia que não havia ninguém que pudesse ajudar Sheila como ela precisava.

Ao chegar em casa, Sheila foi direto para seu quarto. No jantar, seus irmãos conversaram e brincaram, mas ela só ficou revirando a comida no prato.

Após o jantar, a mãe pediu a Sheila que limpasse a mesa. “Tenho uma entrevista com o Bispo Jonas daqui a pouco”, comentou a mãe. “Gostaria de vir junto e pedir uma bênção do sacerdócio?”

Sheila concordou com um movimento da cabeça. Ela sentia muita falta das bênçãos que o pai costumava lhe dar quando ela ficava preocupada ou doente.

Pouco depois, ao receber a bênção do Bispo Jonas, Sheila sentiu profunda serenidade interior. “Sheila, agora seu pai não está em casa para ajudá-la”, disse ele na bênção. “Mas seu Pai Celestial está sempre por perto. Abençoo-a para que consiga falar com Ele tal como falaria com seu pai, e o Pai Celestial sempre vai auxiliá-la.”



“Ao guardarem os mandamentos e orarem com fé para ver a mão do Senhor em sua vida, prometo-lhes que Ele abrirá seus olhos espirituais ainda mais, e verão mais claramente que não estão sozinhos.”

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Venha o Teu Reino”, A Liahona, maio de 2015, pp. 121-122.

Sheila sentiu uma leveza que não sentia havia muito tempo. Teve uma sensação de calor dentro de si que lhe confirmava que as palavras do bispo eram verdadeiras. O Pai Celestial a amava e ouvia. Com a ajuda Dele, talvez até arranjasse coragem para falar com os pais.

A caminho de casa, ela falou à mãe dos tênis e da taxa de atletismo. Naquela noite ela se ajoelhou e pediu coragem ao Pai Celestial para conversar com o pai. Fez uma oração semelhante no ônibus na ida para a escola na manhã seguinte. Ao fim das aulas, ao voltar para casa, teve coragem suficiente para telefonar ao pai. Dessa vez ele não demonstrou impaciência ou irritação quando ela lhe expôs suas necessidades. Suas orações tinham sido atendidas.

Algumas semanas depois, Sheila amarrou os cadarços de seus novos tênis de corrida e foi até Rosa e as outras colegas. Sentiu-se bem por saber que tinha uma equipe excelente que a apoiava. Não precisava fazer sua corrida sozinha. ■

Socorro!

Alguém Está Se Divorciando

Katherine Nelson

Quando os pais se divorciam, os filhos costumam sentir medo, preocupação, culpa, raiva, confusão, alívio ou tristeza — às vezes tudo isso ao mesmo tempo. Se acontecer com você ou algum amigo seu, aqui estão algumas ideias que podem ser úteis.

Senti-me excluída. Parecia que todos, menos eu, tinham uma família perfeita.

Nenhuma família é perfeita, por mais que pareça.

Lembre-se de que seus pais, o bispo, os professores da Primária, os vizinhos e os amigos da ala amam você.

Às vezes as pessoas podem vir a dizer coisas que o magoam, mesmo sem querer. Quando isso acontecer, não tenha medo de dizer-lhes como você se sente e de ajudá-las a ver uma maneira melhor de tocar no assunto do divórcio com você.

Estou com raiva de minha mãe e de meu pai.

É fácil sentir raiva quando não se pode fazer nada para mudar uma situação. Você pode até se sentir tentado a descontar esses sentimentos negativos nos outros. Mesmo que seja difícil, continue tentando mostrar amor a sua família. Ore pedindo ajuda para ver seus pais como Jesus os vê. Ele os ama, ama você e ama a todas as outras pessoas de sua família.

Se não conseguir parar de sentir raiva, converse com sua mãe, seu pai ou outra pessoa de confiança. Eles podem ajudar você a encontrar maneiras salutaras de sentir-se melhor, como fazer exercícios ou trabalhos artísticos.

Mas na verdade você não tem culpa nenhuma. A decisão de divorciar-se foi deles. Os filhos não são responsáveis pelo divórcio.

Estou com medo do que virá pela frente.

Quando acontecem grandes mudanças, é natural preocupar-se com o futuro. Converse com sua mãe e seu pai. Eles querem ser informados quando você estiver chateado e podem ajudar a esclarecer suas dúvidas e perguntas. Não deixe de orar para pedir consolo.

Estarei com meus pais no céu?

Devido à Expição de Jesus, tudo se resolverá depois de morrermos. Não há motivo de preocupação. Aconteça o que acontecer, você sempre pertencerá à família de seus pais celestiais. Se continuar se esforçando para escolher o que é certo, terá todas as bênçãos que o Pai Celestial reservou para você.

Sinto-me muito triste o tempo todo.

Não há problema em sentir tristeza. Sentir tristeza devido a uma mudança tão grande é um passo importante para sentir-se melhor depois. Mesmo que você sinta tristeza de vez em quando, continue a fazer as coisas de que gosta. Realize atividades ao ar livre. Leia um bom livro. Ouça músicas alegres. Seja um aluno aplicado na escola. Divirta-se com os amigos. Ore ao Pai Celestial.

Se a tristeza demorar muito a passar e o impedir de dormir, comer, concentrar-se na escola ou fazer coisas de que você normalmente gosta, converse com um adulto de confiança para que ele o ajude a sentir-se melhor de novo.

Meus pais se divorciaram por minha culpa?

Talvez você ache que poderia ter ajudado seus pais a ficarem juntos.



“Cremos que éramos, e ainda somos, membros (...) [da] família [do Pai Celestial].”

Élder L. Tom Perry (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, “Por Que o Casamento e a Família São Importantes — Em Todas as Partes do Mundo”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 41.

As coisas vão melhorar.

Por pior que esteja se sentindo agora, com o tempo você vai começar a sentir-se melhor. Até lá, continue orando ao Pai Celestial para ser consolado. Lembre-se de que o Pai Celestial e Jesus estão sempre velando por você e nunca o deixarão sozinho. Eles amam você e seus pais e vão ajudar todos vocês. Vão dar-lhes forças para sentir tranquilidade e alegria. ■

A autora mora em Utah, EUA.

O que ajudou você num momento difícil como o divórcio? Como você pode ajudar outras pessoas a passarem por situações difíceis?

Amie Jane Leavitt

Inspirado numa história verídica

“Bondoso serei com todo ser, no agir e no falar” (Músicas para Crianças, p. 83).

“Não vejo a hora de começar o recreio!” disse Alice a Laura enquanto as duas guardavam as lancheiras no armário da sala de aula. “Tatiana acabou de dizer que vamos todas brincar de pega-pega no pátio hoje.”

“Que ótimo!” animou-se Laura. “Adoro essa brincadeira!”

Laura ficou feliz e surpresa ao saber que Tatiana tinha convidado Alice para brincar. Tatiana sempre tratara Alice mal. Laura ficou contente ao saber que Tatiana finalmente estava tentando ser simpática.

“Antes preciso levar um livro à biblioteca, então peça para não começarem sem mim.” Alice sorriu ao precipitar-se pelo corredor rumo à biblioteca.

Laura correu para o pátio. Quando ela chegou, Tatiana já estava reunindo as outras crianças num círculo. Laura correu para chegar até elas.

“Depressa, pessoal!” exclamou Tatiana ao acenar para que todos se agrupassem bem. “Tenho uma ótima ideia que quero contar a todos antes da chegada da Alice.”

Peguei Você!





NÃO HÁ LUGAR PARA O BULLYING

“No evangelho de Jesus Cristo, não há lugar para ridicularizações [ou] bullying.”

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 20.

Laura não teve bons pressentimentos.

Todas as crianças se juntaram para ouvir. “Em vez de nos revezarmos, como de costume”, anunciou Tatiana, “vamos escolher Alice como alvo. Mas ninguém pode falar para ela, ou vão se ver comigo!” disse Tatiana rindo. Ela parecia orgulhosa de si mesma.



A ideia não parecia das melhores, pelo menos para Alice.

Laura ficou olhando para as outras crianças no círculo. Muitas delas tinham sido más com Alice desde o jardim de infância. Foi naquela época que os colegas tinham começado a tratá-la mal. Zombavam dela e a importunavam. Na maioria das vezes, Tatiana começava e os outros acompanhavam.

Laura nunca gostou da maneira como Alice era tratada. Decidiu desde o início que não agiria como eles. Ela sabia que todos eram filhos de Deus e deviam ser tratados com bondade.

Respirou fundo e olhou Tatiana nos olhos. “Não gostei da ideia. Acho que não devemos tratar Alice desse jeito. Então não quero brincar.”

Laura saiu do círculo e foi andando sozinha rumo ao prédio principal da escola para encontrar Alice.

Pelo menos ela achava que estava sozinha.

Foi então que ouviu: “Ei, espere aí!” Laura virou-se e viu atrás de si a maioria das crianças do círculo de Tatiana. Quase não acreditou!

“Vamos até Alice para começar nossa própria brincadeira”, propôs Davi.

“Eu também quero participar!” pediu Luana. Os outros também acenaram que sim.

Laura sorriu. O incômodo que sentira no estômago passara.

“Boa ideia!” exclamou Laura. “Alice está chegando.”

Ela virou-se e deu um tapinha no ombro de Davi. “Peguei você”, gritou ela e depois correu na direção de Alice. E todas as crianças foram correndo atrás. ■

A autora mora em Utah, EUA.

Laura e Alice moram no Canadá. Estão no Ensino Médio e até hoje são grandes amigas.



É assim que posso
defender o que é certo
e ser fiel!

SÊ FIEL

*Se queres merecer o céu,
Falou o profeta: “Sê fiel, sê fiel”.
No agir, no falar, na treva ou na luz,
Sê fiel, sê fiel, seguindo a Jesus.
(Músicas para Crianças, p. 81.)*

Seguir Jesus Cristo

Ler bons livros

Ter boas amizades

Ouvir boa música

Ver bons vídeos
e outras mídias

Praticar boas obras

Ser honesto

Ser bondoso

Mostrar recato

Ser respeitoso



ILUSTRAÇÃO: HOLLIE HOBERT

Ouse Ser Bom

(Simplificado)

Decidido $\text{♩} = 44-54$ (reger dois tempos por compasso)Letra: George L. Taylor
Arranjo musical: A.C. Smyth

C F C D⁷ G⁷

Ou - se ser bom e ser fi - el! Na - da no mun - do te - rá mais va - lor.

C F C G

Te - nha co - ra - gem, bra - vu - ra e a - mor E mui - tas bên - çãos vi -

C G⁷ C G C F C

rão do Se - nhor. Sim! Sim! Ou - se ser bom. Sim! Sim!

G C F A⁷ Dm G⁷ C

E ser fi - el. Ou - se ser bom e ser fi - el!

© 2015 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.
Este hino pode ser copiado para uso na Igreja ou no lar, não para uso comercial.
Essa informação deverá constar em todas as cópias.

Uma Escolha Difícil



Será que um videogame ruim o faria perder seu novo amigo?

Amanda Michaelis

Inspirado numa história verídica

“Faze o bem, escolhendo o que é certo quando apresentar-se a ocasião” (Hinos, nº 148).

Com dificuldade, Diego subiu a escadaria a caminho de casa ao fim das aulas. Em geral, o recreio era a melhor parte do dia. Mas tinha sido horrível a semana inteira! Ninguém queria jogar futebol com ele, por isso ele ficava andando em círculos pelo pátio até o sinal tocar.

“Mãe, cheguei!” gritou Diego ao entrar e sentar-se na cozinha.

“Como foram as aulas?” perguntou a mãe.

“Não muito boas”, respondeu Diego pegando uma maçã.

“Ninguém quis brincar comigo no recreio.” Ao sentir as lágrimas chegarem, fechou os olhos.

“Não é nada fácil se sentir sozinho ou excluído”, disse a mãe pondo a mão no ombro de Diego. “Talvez você pudesse fazer uma oração pedindo ajuda.”

Diego esfregou os olhos. “Obrigado, mãe”, disse ele e correu para seu quarto. Será que o Pai Celestial se importava mesmo se ele tinha amigos para brincar no recreio? Diego se ajoelhou e orou para encontrar um amigo. Quanto terminou, sentiu-se um pouco melhor, mas ainda não tinha a mínima ideia do que fazer.

No dia seguinte, após as aulas, a campainha tocou na casa de Diego.

Ele correu para abrir a porta. Lá estava um menino novo no bairro. Diego o viu no pátio no mesmo dia.

“Olá, sou Rubens”, apresentou-se. “Quer vir brincar lá em casa?”

Diego sorriu. Um amigo para brincar? Era uma resposta a suas orações!

Eles foram andando até a casa de Rubens e sentaram-se no sofá.

O irmão mais velho de Rubens estava jogando um videogame. A princípio, Diego nem soube o que pensar. O jogo era bastante violento e tinha imagens repugnantes, mas Rubens e o irmão pareciam gostar. “Sem dó!” gritava Rubens ao olhar a tela com o irmão.

Diego sentiu um embrulho no estômago e ficou olhando para o chão. Ele sabia que não devia olhar videogames daquele tipo.

Mas o que poderia fazer?

Ele não queria que seu novo amigo achasse que ele era chato demais para videogames mais fortes. Será que Rubens ia achá-lo esquisito se ele condenasse o jogo?

Ele deu uma olhada na sala e tentou pensar em outras coisas que eles poderiam fazer.

Diego respirou fundo. “Hmm... Será que poderia me mostrar o restante da casa? Ou que tal a gente brincar no andar de cima?” sugeriu ele.

Rubens olhou para Diego por alguns instantes. Diego mordeu o lábio. E se Rubens dissesse que não queria mais brincar?

Foi então que os olhos de Rubens se iluminaram. “Espere aí, você gosta de carros? Tenho carros *muito* rápidos. Que tal fazermos uma corrida com eles?”

Diego sorriu e concordou com um movimento da cabeça. Foi com Rubens ao primeiro andar. O incômodo que ele vinha sentindo foi embora: era como se ele estivesse flutuando escada acima! Estava feliz por ter um novo amigo e por não ter assistido a algo ruim.

“O carro vermelho é meu”, avisou Rubens, “mas pode usar o azul ou o verde. Qual você quer?”

Diego pegou o carro verde: sua cor predileta. Essa escolha foi fácil. ■
A autora mora em Utah, EUA.



ESCOLHAS CORAJOSAS

“É preciso ter coragem para fazer boas escolhas, mesmo que outros ao redor tenham opinião diferente.”

Élder W. Craig Zwick, dos Setenta, “Não Cederemos, Não Podemos Ceder”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 98.





**Élder
Quentin L. Cook**

Do Quórum dos Doze Apóstolos
Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.

Como posso me manter livre?



Deus deseja que sejamos livres para fazer escolhas entre o bem e o mal.



O vício em substâncias como drogas e álcool destrói a saúde e limita nossa liberdade.



Se passarmos tempo demais jogando videogames, praticando esportes ou vendo televisão, usaremos todo o nosso tempo livre.



É importante reservar um pouco de nosso tempo livre para a família.

Extraído de "Lamentações de Jeremias: Cuidado com o Cativo", A Liahona, novembro de 2013, p. 88.

Você Pode Se Arrepende e Perdoar

Depois de ser batizado e confirmado, você é responsável por escolher o que é certo. Se fizer algo errado, veja como se arrepender para agir melhor!



- Pense no que fez.
- Peça desculpas e faça algo para corrigir o problema. Se precisar de ajuda, converse com seu pai ou sua mãe.
- Ore ao Pai Celestial. Peça a Ele que lhe perdoe e o ajude a agir melhor no futuro.
- Está perdoado! Esforce-se ao máximo para fazer o que o Pai Celestial deseja que você faça.



Se alguém fizer algo que o incomode, veja como perdoar para sentir-se melhor!



- Tente pensar no motivo que pode ter levado a pessoa a fazer o que fez.
- Pense numa qualidade da pessoa.
- Ore pedindo ajuda para perdoar quando for difícil.
- Não continue com raiva da pessoa.



Clara e a Apresentação da Primária

Jane McBride Choate

Inspirado numa história verdadeira

Clara e sua família tinham acabado de ser batizados. Clara gostava de se levantar no domingo e ir à igreja com os familiares.

Certo domingo, a presidente da Primária disse que em breve a Primária ia fazer uma apresentação. Clara não sabia ao certo o que era uma apresentação da Primária, só sabia que queria participar.



“Você pode ler uma escritura e prestar testemunho na apresentação da Primária?” perguntou sua professora.

Clara concordou com um movimento da cabeça. Ficou muito empolgada! Queria aprender o máximo possível sobre o evangelho, mas também ficou preocupada. E se ela cometesse algum erro?



Todas as noites Clara ensaiava sua fala. Ainda não tinha decorado todas as palavras da escritura.

“Você vai se sair muito bem”, disse a mãe.

Clara não tinha tanta certeza. Era sua primeira apresentação da Primária. Todas as outras crianças já tinham feito isso antes.



“Lembre: se você der o melhor de si, o Pai Celestial vai fazer o restante”, garantiu-lhe o pai.

Na véspera da apresentação, Clara orou à noite pedindo ajuda para dar o melhor de si. Continuou ajoelhada, pensando em sua fala. Sentiu-se bem.

Domingo de manhã, Clara orou para não sentir medo.



Quando chegou sua vez, Clara foi até o púlpito. Errou uma das palavras da escritura, mas em seguida se lembrou do sentimento bom após sua oração. Sorriu e prestou testemunho. Disse o quanto amava o Salvador.



Clara sorriu ao voltar ao banco. Sabia que o Pai Celestial não se importava por ela não ter dito tudo com perfeição. Ele se importava com o que estava no coração dela. ■

A autora mora no Colorado, EUA.

Jesus Traz Lázaro de Volta à Vida



Jean Bingham

Já ficou preocupado quando alguém de sua família adoeceu? Maria e Marta, amigas de Jesus, preocuparam-se porque seu irmão, Lázaro, estava muito doente. Mandaram alguém avisar Jesus para que Ele fosse curar Lázaro. Mas Lázaro morreu antes de Jesus chegar.

Quando viu a enorme tristeza de Maria e Marta, Jesus chorou por elas. Em seguida, pediu que alguém deslocasse a pedra da porta do túmulo e ordenou a Lázaro que saísse.

O espírito de Lázaro voltou a seu corpo e ele saiu andando da tumba, ainda com as roupas com que fora sepultado. As pessoas ficaram espantadas. Jesus tinha poder sobre a morte! Ele era verdadeiramente o Filho de Deus!

Cada um dos milagres de Jesus mostrou Seu grande amor e Seu grande poder. Se cremos Nele e seguirmos Seu exemplo, voltaremos a viver com Ele! ■

A autora mora em Utah, EUA.

CONVERSA EM FAMÍLIA

Conversem sobre como vocês teriam se sentido se tivessem visto Lázaro sair da tumba. Em seguida, leiam João 11:1–46 juntos e completem estas frases:

1. Quando Jesus recebeu a notícia da doença de Lázaro...
2. Quando Jesus chegou a Betânia, Lázaro...
3. Marta acreditava que...
4. Jesus chorou porque...
5. Jesus orou em voz alta ao Pai porque...
6. Depois que Jesus levantou Lázaro dos mortos, muitas pessoas... , mas algumas pessoas...

A morte faz parte do plano do Pai Celestial e às vezes nossos entes queridos adoecem ou morrem. Mesmo quando nossas orações não forem respondidas da forma que gostaríamos, podemos ter fé e a certeza de que o Pai Celestial nos ama e sabe o que é melhor.

Música: “Ele Mandou Seu Filho” (*Músicas para Crianças*, pp. 20–21)

Escrituras: Mateus 11:2–5; 2 Néfi 27:23

Vídeo: Acesse Biblevideos.org para assistir ao vídeo “Lázaro É Levantado dos Mortos”

MUITOS MILAGRES GRANDIOSOS

Faça a correspondência entre cada milagre e os versículos das escrituras abaixo.

Marcos 8:22–25

João 5:1–9

Marcos 9:17, 23–27

Marcos 5:21–24, 35–43

Marcos 4:36–39

Mateus 14:16–21

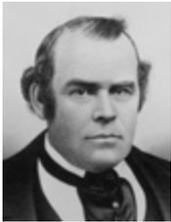


DICA DAS ESCRITURAS

Use o mapa da Bíblia em suas escrituras para aprender mais sobre as histórias das escrituras. Maria, Marta e Lázaro moravam em Betânia, uma cidade perto de Jerusalém. Alguns governantes em Jerusalém queriam fazer mal a Jesus, por isso Seus discípulos ficaram preocupados quando Ele se dispôs a ir a uma cidade tão perto de Jerusalém. Jesus não ficou com medo e incentivou Seus discípulos a seguirem-No.

SAIBA MAIS

O nome hebraico *Lázaro* significa “Deus é meu auxílio”. Jesus ajudou Lázaro trazendo-o de volta à vida. De que forma o Pai Celestial e Jesus Cristo já abençoaram você e sua família?



**Élder
Parley P. Pratt
(1807-1857)**

Do Quórum
dos Doze
Apóstolos

ELE ME ENSINOU A ORDEM CELESTIAL DA ETERNIDADE

Agora eu poderia amar com o espírito e também com o entendimento.

Na Filadélfia tive a felicidade de mais uma vez encontrar o Presidente [Joseph] Smith e de passar vários dias com ele e outros e com os santos naquela cidade e nas redondezas.

Nessas ocasiões ele me ensinou muitos princípios grandiosos e gloriosos a respeito de Deus e da ordem celestial da eternidade. Foi naquela época que recebi dele a primeira noção da organização familiar eterna e da eterna união dos sexos em relações inexprimivelmente ternas que ninguém, a não ser o altamente intelectual, o refinado e o puro de coração, sabe valorizar e que constituem o próprio alicerce de tudo o que é digno de ser chamado de felicidade.

Até então eu aprendera a achar que os ternos afetos e afinidades estavam restritos a este estado transitório, algo do qual o coração precisaria livrar-se



inteiramente a fim de alcançar seu estado celeste.

Foi Joseph Smith quem me ensinou a valorizar os relacionamentos afetuosos de pai e mãe, marido e mulher, irmão e irmã, filho e filha.

Foi com ele que aprendi que a esposa de meu coração poderia ser minha para o tempo e para toda a eternidade e que as sublimes afinidades e amor que nos unem um ao outro emanam da fonte do divino amor eterno. Foi com ele que aprendi que podemos cultivar esses afetos e fazer com que cresçam e aumentem para toda a eternidade e que o resultado de nossa união eterna será uma descendência tão numerosa quanto as estrelas do céu ou a areia do mar.

Foi com ele que aprendi a verdadeira dignidade e o destino de um

filho de Deus, revestido do sacerdócio eterno, como o patriarca e soberano de seus inúmeros descendentes. Foi com ele que aprendi que a mais alta dignidade da feminilidade era servir como rainha e sacerdotisa com seu marido e reinar para todo o sempre como a rainha-mãe de sua numerosa progênie eterna.

Eu já amara antes, mas não sabia por quê. Mas agora amava com pureza e uma intensidade elevada, um sentimento exaltado que elevaria minha alma das coisas transitórias deste mundo e a expandiria como o oceano. Senti que Deus era mesmo meu Pai Celestial, que Jesus era meu irmão e que a esposa de meu coração era uma companheira imortal eterna, um bondoso anjo ministrador concedido para me consolar, como uma coroa de glória para todo o sempre. Em suma, agora eu poderia amar com o espírito e também com o entendimento. ■

Extraído de Autobiography of Parley P. Pratt [Autobiografia de Parley P. Pratt], 1979, pp. 297-298.

PARA REFLETIR



Como podemos desenvolver o temor a Deus?

“Temer ao Senhor significa amá-Lo e confiar Nele. Quando tememos a Deus mais completamente, nós O amamos mais perfeitamente. E ‘o perfeito amor lança fora todo o medo’ (Morôni 8:16). Prometo que a luz resplandecente do temor do Senhor dissipará as trevas dos temores mortais (ver D&C 50:25) ao confiarmos no Salvador, edificarmos Nele como nosso alicerce e prosseguirmos em Seu caminho de convênios com um compromisso consagrado.”

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

PACIÊNCIA: Mais do Que Esperar

A paciência não é uma lição que aprendemos uma única vez, mas, por meio de nossas provações, podemos compreender o que é a paciência — e o que não é.



p.42

PARA OS JOVENS



p.56

Receita para uma Família Feliz

Se aplicar esses nove princípios da proclamação da família, poderá ajudar sua família a ser mais forte e feliz!

PARA AS CRIANÇAS



Socorro! Alguém Está Se Divorciando

Se os seus pais se divorciarem, é normal sentir várias emoções diferentes. Essas ideias podem ajudá-lo a lidar com esses sentimentos.

p.66

